

VIDA DE MÉDIUM



um principante

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos.

(Lucas)

A história de todos os médiuns que se fizeram mais conhecidos é caracterizada por obsessões, transtornos de conduta, sofrimentos, silêncios homéricos, e a integração do espírito da Doutrina, quando a conhecem.

(Divaldo Pereira Franco)

Deus é uma Luz tão poderosa que não temos condições de concebê-l'O. Nossa referência para contato pelo pensamento são nossos Amigos Espirituais.

(Ana Lúcia Lopes Ribeiro)

ÍNDICE

Introdução

1 – As primeiras manifestações

1.1 – Na infância

1.2 – Na adolescência

1.3 – Distúrbios psíquicos

2 – Situações a serem evitadas

2.1 – Drogadição

2.2 – Alcoolismo

2.3 – Tabagismo

2.4 – Sexolatria

2.5 – Alimentação inadequada

2.6 – Ociosidade

2.7 – Maledicência

2.8 – Orgulho

2.9 – Egoísmo

2.10 – Vaidade

3 – Conhecimento de qual é sua especialidade

3.1 – Permanência nessa especialidade

3.2 – Não há especialidades mais importantes que as demais

3.3 – Integração em um grupo espírita

3.3.1 – Escolha do grupo

3.3.1.1 – Obediência a uma programação adrede estabelecida antes da encarnação

3.3.1.2 – Manter-se fiel ao seu grupo

4 – A vida pessoal

4.1 – Atividade profissional

4.2 – A vida familiar

4.3 – A sexualidade

4.4 – Os amigos

4.5 – Constante exame de consciência

INTRODUÇÃO

Inicialmente, devemos ponderar sobre alguns algumas ideias irracionais para ingressarmos propriamente no tema que o foco do nosso estudo, que a mediunidade. Partamos da seguinte sequência: quem quer que se proponha a pensar no porquê de estar vivo, vai concluir que: 1) nasceu da conjugação das células reprodutoras do seu pai e sua mãe; 2) assim mesmo com relação aos seus pais, avós, bisavós e assim por diante; 3) onde, porém, estaria a origem, o início? (pois não faz sentido não ter havido um início); 4) partindo da premissa que os seres humanos reproduzem os corpos e que esses corpos morrem, qual é o sentido da vida física? (que dura apenas alguns anos, sabendo-se que há quem viva apenas dias ou horas); 5) morrendo os corpos, alguma coisa lhe sobrevive?; 6) em caso negativo, qual a vantagem pessoal de se adquirir virtudes e tentar melhorar a qualidade de vida das futuras gerações? (a Ética, então, não faria sentido); 7) em caso positivo, o que é esse elemento que sobrevive ao corpo? (qual a vantagem de continuar vivendo?); 8) negar a existência do Espírito e sua sobrevivência é muito mais irracional do que afirmar sua existência e sobrevivência (a própria intuição indica nesse segundo sentido); 9) existem Espíritos encarnados e Espíritos vivendo sem um corpo físico; 10) podem uns se comunicar com os outros? (desde a mais remota antiguidade e entre os povos primitivos a ideia da comunicabilidade é natural). Feitas estas considerações, negadas apenas pelas mentalidades dominadas pelo orgulho, que não se curvam nem diante de Deus, pois Ele não criaria seres destinados a uma vida tão curta, passemos ao que interessa a este estudo, ou seja, a mediunidade, que é a

faculdade que alguns encarnados têm de entrar em contato mais ou menos explícito com os desencarnados.

Apesar de se afirmar que todo mundo é médium, a realidade é que o número de médiuns ostensivos é relativamente pequeno e o dos que exercem a mediunidade com Jesus é menor ainda, sendo que, para compor o quadro destes últimos é necessária a vivência da humildade, do desapego e da simplicidade, além da prática do “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Ser médium com Jesus é pensar, sentir e agir com o máximo possível de caridade para com todos e não apenas com os amigos e parentes, em todas as horas e lugares e não apenas nos ambientes religiosos, nos dias e horários das reuniões e nos instantes de culto. Não que os médiuns devam descuidar-se dos seus deveres com a família e o trabalho, transformando-se em oráculos para a satisfação da curiosidade daqueles que querem ver somente a fenomenologia sem a correspondente reforma moral, mas o médium deve ser sempre a mesma pessoa, comprometida com a Causa do Cristo, em qualquer situação ou momento de sua vida, particular ou pública. Ninguém consegue separar sua individualidade em duas ou três partes: somos um em tudo que fazemos, se quisermos ser coerentes e íntegros.

A afirmação de Divaldo Franco de que os primeiros anos de vida dos médiuns são caracterizados por vários distúrbios psíquicos significa que, até que se ajustem realmente à Ética do Cristo, estarão sujeitos a oscilações mais ou menos acentuadas, que provocam, muitas vezes, estranheza das outras pessoas, que os costumam caracterizar como desajustados, quando não como alucinados ou loucos.

A mediunidade pode ser comparada a uma antena parabólica, que atua como instrumento de captação de canais não registrados pelo que não são médiuns.

Com a melhoria moral, a realização de boas obras em favor da humanidade e o estudo, a faculdade mediúnica vai-se apurando, até chegar a um refinamento tal que surpreende os próprios médiuns, pois a Espiritualidade Superior e os Amigos Espirituais têm interesse em ajudar os encarnados a evoluírem moralmente, utilizando, para tanto, médiuns sintonizados com o Bem.

É preciso que o médium traga na sua programação reencarnatória a mediunidade, para ser útil a si e aos outros, pois não se improvisam médiuns nem se fazem tais, a meio de uma encarnação, pelo simples estudo das obras específicas ou frequência a cursos realizados nos centros espíritas ou equivalentes, como acontece com o estudo das ciências do mundo.

Yvonne do Amaral Pereira afirmava que quem é médium com tarefa específica já nasce dotado de tal faculdade, tendo de submeter-se, no mundo espiritual, a longa e porfiada preparação teórica e prática.

Por que alguns são médiuns e outros não é uma indagação que somente os Espíritos Superiores sabem responder a cada um individualmente.

No caso de quem está orientando este estudo e do médium que serve de canal para sua materialização no mundo terreno, ambos são médiuns com tarefas específicas, portanto, com responsabilidade se falharem nas suas atribuições. Por isso, o empenho em serem fiéis à Verdade, para que aqueles que compulsarem estas páginas possam se beneficiar com as informações aqui contidas, apesar de não

representarem revelações das Altas Esferas da Espiritualidade Superior, mas aquilo que se aprende e sabe nas esferas mais próximas do mundo terreno.

Neste estudo pretendemos refletir um pouco sobre alguns aspectos da vida dos médiuns em geral, como incentivo para eles, que devem entender que o bom desempenho da sua tarefa é primordial para o sucesso da sua encarnação. Ninguém nasce na carne com uma tarefa específica na mediunidade simplesmente para satisfação da própria curiosidade ou da curiosidade alheia, mas sim para trabalhar real e concretamente pelo Bem de todos. Trata-se, ao mesmo tempo, do resultado do desenvolvimento espiritual como também de uma bênção de Deus, pela qual responderemos pelo bom ou mau uso que dela fizermos.

No Evangelho de João há uma afirmação muito significativa sobre a mediunidade, que é a seguinte: *“Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo.”*

1 – As primeiras manifestações

Há médiuns, como Francisco Cândido Xavier, Divaldo Franco e Yvonne do Amaral Pereira, que, desde a mais tenra infância, apresentam suas faculdades mediúnicas ostensivas, muitas vezes preocupando os adultos que com eles convivem. Outros vão manifestar suas faculdades de forma mais clara no eclodir da adolescência, variando de caso para caso.

Todavia, é certo que, sendo uma faculdade inata, sempre se revela, apesar de nem sempre ser tida como tal pelas outras pessoas, que encaram os fenômenos até como sintomas de desvio psicológico ou psíquico.

Quanta gente frequenta os consultórios de psicólogos, de médicos neurologistas ou psiquiatras ou os hospitais em geral como doentes, quando, na verdade, são simplesmente médiuns em situação de desajuste!

É preciso que os profissionais espíritas da área da saúde detectem os casos de mediunidade e encaminhem seus pacientes médiuns aos centros espíritas, mesmo que continuem seu tratamento conforme as orientações da Ciência terrena, pois, em caso contrário, dificilmente aqueles pacientes terão solucionados seus problemas realmente.

1.1 – Na infância

Quantas crianças são classificadas como portadoras de transtornos de aprendizagem e outros problemas que lhes dificultam a vida em família, na escola e com relação à convivência com as pessoas em geral!

Muitas dessas crianças são médiuns, cuja faculdade poderá dar bons ou maus resultados mais adiante, conforme se ajustem ao trabalho espiritual programado para aquela encarnação.

É importante que os pais levem seus filhos às aulas de evangelização infantil, para que, desde a mais tenra infância, recebam a assistência espiritual e se ajustem gradativamente às futuras tarefas na mediunidade.

Toda construção tem de começar pela base, evidentemente: assim também com relação à mediunidade, que necessita do aprendizado teórico acerca do que ela representa e da evangelização da alma, ou seja, sua adequação moral às regras da Ética do Cristo.

Com o correr dos anos as duas coisas vão acontecendo se houver a necessária assistência e participação de pais e evangelizadores.

A compreensão infantil não é inadequada para o desenvolvimento gradativo dessa preparação, aliás, sendo a melhor fase para que se comece a sedimentar aquilo que, na idade adulta, representará uma faculdade mediúnica a serviço do Cristo em favor da humanidade.

Grande é a responsabilidade dos pais nesse sentido.

1.2 – Na adolescência

A adolescência costuma ser considerada pelos pais e professores como um período desagradável, pois muitos encaram os adolescentes como incômodos e problemáticos. Todavia, assumindo os Espíritos maior comando sobre o próprio corpo e ocorrendo a eclosão da sexualidade, cada encarnado revela sua verdadeira personalidade, com as virtudes e defeitos que trouxe na sua bagagem espiritual. Por isso, aparecem, em muitas pessoas nessa idade, grandes mudanças, que parece que são outras pessoas...

Se tudo for conduzido de forma adequada, a fase de turbulência passa com menos transtornos e o adolescente chega à juventude bem preparado para seguir adiante, com sua mediunidade e sua vida em geral equilibrada e prometendo bons resultados na fase adulta. Em caso contrário, muito terá que ser feito para o ajustamento posterior.

A atuação dos pais é primordial, devendo encaminhar seus filhos médiuns aos centros espíritas e orientá-los, no próprio lar, sobre noções de mediunidade e a Ética do Cristo.

1.3 – Distúrbios psíquicos

Imagine-se um aparelho de rádio ou televisão com o sistema de sintonia mal ajustado: assim é a mediunidade ainda não “desenvolvida”. Muita gente fala em “desenvolvimento” da mediunidade como se fosse semelhante ao exercício de um trabalho mecânico, que se aprende através da simples frequência às aulas teóricas e a prática correspondente, mas a mediunidade exige um dado a mais, que é o ajustamento moral à Ética do Cristo. Sem o preenchimento desse requisito, o médium passa a sintonizar com Espíritos desequilibrados ou flagrantemente mal intencionados.

O aspecto moral do médium é que faz a sintonia ser positiva ou negativa, acima de qualquer outro requisito. O pensamento, o sentimento e a conduta é que produzem a sintonia no Bem ou no Mal.

O grande segredo da mediunidade com Jesus é a vivência das virtudes: sem esse requisito qualquer faculdade mediúnica, por mais afluída que seja, esbarra nas Trevas e gera a obsessão, de graves resultados.

2 – Situações a serem evitadas

Como dito, o aspecto da moralidade do médium é o requisito mais importante de todos para o sucesso da sua tarefa mediúnica, daí ocorrendo a vitória ou a derrota na encarnação.

A quantidade de médiuns falidos é muito grande, pois a maioria, por omissão ou por desinteresse pela própria espiritualização, descumpre total ou parcialmente sua programação nessa área.

O descaso com a autorreforma moral responde pela maioria desses fracassos.

Vejam alguns dos tropeços na vida dos médiuns, os quais devem ser evitados.

2.1 – Drogadição

A disseminação do uso de drogas tomou proporções alarmantes, representando um sintoma evidente do desajuste moral de grande parte da humanidade. Ao invés de apelar para os medicamentos adequados, por exemplo, aos quadros de ansiedade e outros problemas neurológicos ou psíquicos, os quais detêm um “tropismo” positivo, como dizia o médico Ronaldo Tornel da Silveira, muita gente se sente mais afinizada com as drogas, tentando acalmar suas inquietações, todavia dotadas de um “tropismo” negativo.

Com o estresse da vida moderna, quando o desgaste nervoso é muito grande, é muito difícil manter-se calmo o tempo todo, daí surgindo muitas doenças de fundo neurológico, mas, mesmo que se tenha de utilizar medicamentos, o principal meio de equilibrar-se é a intenção sincera e persistente de viver conforme a Ética do Cristo, única fórmula infalível para se adquirir a paz interior.

Os medicamentos pode manter a máquina orgânica sob certa estabilidade, mas do fundo da consciência é que brota a paz interior, que gera a felicidade.

A maioria das pessoas, todavia, não investe na autorreforma moral e, portanto, muitos vão gradativamente adoecendo o corpo de dentro para fora e de fora para dentro, no primeiro caso, com a irritabilidade, o egoísmo, a impaciência e outras atitudes inconvenientes, e, no segundo caso, com uma série de outras inconveniências, dentre as quais o uso de drogas, principalmente entre os jovens.

Imagine-se a sintonia do médium usuário de drogas! Na verdade, grande parte desses jovens que se entregam às drogas é composta de médiuns, subjugados por Espíritos viciosos, que os exploram fluidicamente, vampirizando suas

energias, que deveriam ser empregadas de forma útil para as pessoas em geral e eles próprios.

A cura desses doentes do corpo e da mente se consegue apenas a longo prazo, pois o próprio íntimo dos dependentes químicos se encontra em grande desajuste, não se tratando de mera anomalia nervosa, mas de distúrbios morais graves, que costumam ficar encobertos pela intenção dos pacientes de não enfrentar seus próprios desvios morais no trabalho de autorreforma interior, sem a qual nenhuma cura é possível.

Com a autorreforma moral todos os problemas psíquicos, como é o caso desse, se solucionam. A ajuda externa é imprescindível, com passes e fluidoterapia, mas sobretudo com a desobsessão, todavia, tudo dependendo da mudança interior do paciente, que deve investir na mudança de estilo de vida, como Paulo de Tarso, Madalena e Zaqueu.

2.2 – Alcoolismo

Tudo que foi dito sobre a drogadição vale para os dependentes do álcool, pois, também neste caso, o que gera a dependência é a falta da autorreforma moral. Os médiuns dependentes do álcool são vítimas de si próprios, mas a raiz dessa dependência está na manutenção dos defeitos morais mencionados neste estudo, os quais criam um elo entre o médium e os Espíritos viciosos que lhe exploram as energias.

2.3 – Tabagismo

O tabagismo vem sendo objeto de alertas das próprias entidades governamentais de saúde, todavia, é estranho que ainda se permita a fabricação e comercialização de produtos tão nocivos à saúde, o que reflete o nível do planeta que habitamos, onde prevalecem os defeitos morais em lugar das virtudes. Ora, se é declaradamente reconhecida a nocividade do tabaco, por que se permite sua industrialização e comercialização?

Médiuns, atentem para esse auto envenenamento, que, na verdade, representa uma das múltiplas formas de suicídio lento, pelo qual cada um responde perante a própria consciência! Libertem-se de todas as amarras que lhes dificultam o cumprimento da tarefa que lhes está destinada, no socorro e esclarecimento de encarnados e desencarnados através da mediunidade!

2.4 – Sexolatria

Mohandas Gandhi afirmou que de todos os vícios o mais difícil de ser vencido é a gula, todavia, a sexolatria é um dos mais renitentes males do psiquismo humano. Infeliz de quem se deixa dominar pela sexolatria!

Os médiuns devem verificar se sua sexualidade está sendo empregada com ponderação ou vem sendo tratada como meta de vida, com a consequente vampirização das suas forças e a impossibilidade de sintonia com os seus Orientadores Espirituais.

Os 10 Mandamentos, recebidos mediunicamente por Moisés, na certa foram estabelecidos sob aquele formato por ordem do próprio Jesus, o Divino Governador da Terra, o qual, conhecedor profundo da alma humana, nas limitações intelecto-morais que nos caracterizava então, contemplou como uma de suas regras a de “não cobiçar a mulher do próximo”.

Naturalmente que assim o fez porque sabia que os Espíritos encarnados em corpos masculinos estariam inclinados a desrespeitar a maior delicadeza e sensibilidade daqueles outros vestidos temporariamente nas características femininas e, por isso, estabeleceu uma regra específica para esse caso. Deve-se compreender o porquê de nada se referir à hipótese contrária.

“A letra mata e o espírito vivifica”: assim devemos interpretar as Coisas de Deus, ou seja, conforme seu significado espiritual.

Guardando os atavismos ainda muito acentuados das vivências primitivistas, o ser encarnado masculino daquele tempo visava muito mais a satisfação da libido compulsiva, enquanto que a mulher, repetindo multifárias experiências na maternidade, esperava, pelo menos aquelas mais evoluídas

espiritualmente, a felicidade de poder guardar no ventre o rebento, que, daí a nove meses, se tornaria seu filho amado.

A diferença ético-moral de mentalidade neste ponto entre os gêneros naquelas épocas recuadas era muito maior do que hoje.

Quando Jesus veio pessoalmente pregar a Boa Nova, um dos tópicos que mais fez questão de abordar foi a igualdade entre os gêneros, podendo-se perceber isso facilmente pela forma como tratava homens e mulheres, ou seja, com a mesma suave autoridade, ensinando a união respeitosa entre ambos e a valorização recíproca.

No episódio do “julgamento da mulher adúltera”, por exemplo, lecionou essa igualdade de maneira insofismável, de modo a não deixar dúvida alguma para o resto da eternidade. Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, que Jesus prometeu enviar no tempo certo, para ampliar os horizontes da Verdade à nossa compreensão, os Seus Emissários Espirituais foram claros ao afirmar que o Espírito não tem sexo, mas deve viver, quando encarnado, como homem e como mulher, para aprender o que um e outro sabem, tornando-se, ao final de muitos milênios, Espírito Puro, pela sua relativa e progressiva completude intelecto-moral.

Este tema deve ser pensado madura e seriamente por todos aqueles que se interessem pelo próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, com vistas a ingressarmos na fase espiritual do mundo de regeneração em que se converterá a Terra, pois não se concebe que mantenhamos um pé no futuro e outro no passado primitivista da mentalidade que vivemos na época de Moisés.

Se a mulher deve exercer a sexualidade responsável, inclusive refletindo sobre como e com quem exercer suas expansões naturais, o mesmo deve fazer o homem, para não estarmos sujeitos aos dolorosos dramas de consciência e a

consequente necessidade de “irmos para a prisão, saindo de lá somente depois que tivermos pago o último quadrante”, como disse Jesus, na Sua linguagem simbólica.

A sexualidade é uma das formas da energia irradiante do Espírito, tanto quanto a inteligência e a afetividade, sendo que, bem ou mal direcionada, dispara automaticamente a Lei de Causa e Efeito, que, se é verdade que está submetida à Lei do Amor e da Caridade, traz, também, irremediavelmente, o ingrediente da Justiça.

2.5 – Alimentação inadequada

“O peixe morre pela boca” é uma expressão que utilizaremos com outra conotação para dizer que muita gente comete suicídio lento ao fazer uso de alimentação inadequada, havendo muitos casos de intoxicação gradativa, que provoca a desencarnação precoce ou antecipada.

Preferir o sabor à qualidade alimentar é uma postura de total incúria, que, infelizmente, a maior parte das pessoas, principalmente os ocidentais, adotam, com sérias consequências.

Os médiuns devem cuidar desse aspecto, para viverem com saúde e bem cumprirem sua tarefa de socorro e esclarecimento aos encarnados e desencarnados com a utilização da sua mediunidade.

As pessoas em geral ainda não despertaram para o significado verdadeiro da alimentação, que deve visar à saúde e não à satisfação do paladar, normalmente viciado pelos desvios alimentares.

2.6 – Ociosidade

Afirmam alguns que “a ociosidade é mãe de todos os vícios”. Não sem razão, transcrevemos a mensagem de um irmão espiritual intitulada “O Trabalho”, constante do livro “Luz em Gotas”, psicografado por Gilberto Pontes de Andrade:

O TRABALHO

(Lavoisier)

Não deveis deixar que a vossa existência transcorra através de uma luta acirrada – e, por vezes, feroz – no terreno simplesmente utilitarista. Não convém que sejais exclusivamente “formigas”. Deveis ter, porém, alguma coisa das “cigarras”.

Dessa forma, aprendereis a viver de acordo com a Natureza e, portanto, de acordo com as Leis Divinas. A formiga ensina a perseverança, a ordem e o método, enfrentando e vencendo as escabrosidades do carreiro; e a cigarra mostra a vós o processo de amenizar as asperezas, das provações e vicissitudes inerentes à vossa condição atual.

O trabalho não é castigo; é benção. Ele deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirdes trabalhar prazerosamente é eliminar, o quanto possível, o cunho egoístico de que ele se reveste no mundo onde viveis.

O objetivo do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro econômico que proporciona. Além desse aspecto mercantilista, há um outro que não pode passar despercebido por todos os que visam à própria Paz de consciência: refiro-me à sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover, acoroçoar a evolução, despertando os poderes do Espírito.

Tal é, em realidade, a razão superior do trabalho. Portanto, quem trabalha sempre se enriquece.

O Espírito de Verdade – em belíssima passagem de “A Grande Síntese” – assim se manifesta acerca do magno assunto: “A vossa mentalidade utilitária tem feito do trabalho um condenação, um tormento insaciável de posse”.

A “lei do mais forte”, que vigora no mundo econômico, fez do trabalho uma forma de luta e uma tentativa de furto ou extorsão.

O trabalho pode ser considerado como uma dor. Mas, ela é justa e está no seu posto certo como uma alavanca da Evolução; exprime nas suas formas atuais, aí no mundo, exatamente o que merecis e o que sois evolutivamente falando.

Todos os males de que padeceis individual e coletivamente são devidos à vossa impotência para fazer o melhor, e à vossa imperfeição social.

Mais do que uma necessidade econômica, o trabalho é uma necessidade moral. E o conceito de “trabalho econômico” deve ser substituído pelo de “trabalho função-social”. Direi mais, “trabalho função biológico-construtora”.

O trabalho tem a função de criar novos membros exteriores (como, por exemplo, a máquina), expressões do psiquismo e a função de fixação – pela repetição constante dos indivíduos dentro do esquema social.

Procurai entender o trabalho como instrumento de construção eterna, cujo fruto é também individual sob a forma de aptidões adquiridas para sempre – e não como acumulação de vantagens materiais, imediatas e transitórias.

Na figura infecunda – e, por isso mesmo, castigada – prefigurou o Cristo a ociosidade e o parasitismo, quer considerados individualmente, quer relacionados a classes sociais inteiras, que consomem sem produzir.

Sabe-se que “a cada um é dado segundo as próprias obras”. Assim, o trabalho deve ser exercitado como verdadeira bênção e graça divinas.

2.7 – Maledicência

Ao invés de utilizarmos a maledicência, que gera a sintonia com o Mal, os médiuns devem procurar a inspiração dos seus Amigos Espirituais através da prece. Somente assim aparecem as soluções para qualquer tipo de dúvida. A maledicência é uma forma anticristã de tentar proceder, que se traduz em procurar excluir da nossa presença e companhia os irmãos com os quais não nos afinizamos, ao invés de procurarmos respeitar-lhes a forma de pensar. A respeito, cabe aqui a mensagem da irmã Tereza, constante do livro acima referido:

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

(Irmã Tereza)

Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizos, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.

Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmo, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar,

em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.

Prosegui sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis por vossa Fé o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos, e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.

Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.

Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.

Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.

2.8 – Orgulho

O orgulho representa uma visão distorcida da nossa própria individualidade. Somos seres em evolução, membros de uma hierarquia onde há um número infinito de seres mais e outros menos evoluídos que nós.

Podemos muito aprender com uns e outros e podemos muito ensinar também.

Fomos feitos para conviver em harmonia com todos, pois vigora na Natureza o sistema da colaboração.

Julgar-se feito de essência mais apurada é ignorar as próprias Leis Divinas, uma vez que Deus não ama mais um filho que outro.

A posição que ocupamos na sociedade representa mera diferenciação no tipo de trabalho que nos foi destinado na presente encarnação, isso sem contar que ora nascemos com missões socialmente destacadas ora com atribuições pouco valorizadas: tudo isso faz parte do nosso aprendizado.

Também é de se considerar que o que vale não é o posto, mas a forma como desempenhamos nosso trabalho, com ou sem a ideia de Amor Universal.

A autoanálise permanente nos ajuda a não nos orgulharmos dos destaques que venhamos a receber nem nos revoltarmos com as aparentes humilhações que venhamos a sofrer.

Paulo de Tarso, depois de experimentar o prestígio e o poder como Saulo, passou sob chuvas de humilhações no cumprimento da sua gloriosa missão de Universalizador do Cristianismo. Todavia, tendo consolidado em seu íntimo a virtude da humildade, encarou aqueles reveses como necessários ao próprio progresso espiritual.

Ninguém consegue evoluir sem adquirir a humildade, que não significa andar andrajoso e sem higiene, mas sim saber da posição de simples colaborador no universo de servidores do mundo material e do mundo espiritual: somos meras engrenagens de uma máquina imensa, não sendo ninguém insubstituível nem indispensável. Nem por isso deixaremos de dar nossa contribuição, grande ou pequena.

Madre Tereza de Calcutá dizia que sua atuação não passava de uma gota no oceano, mas sem isso o oceano seria mais pobre.

2.9 – Egoísmo

O egoísmo representa todo excesso na concessão de vantagens a si próprio.

É normal que cada um invista em seu próprio desenvolvimento, mas se torna doentia a preocupação exagerada com sua pessoa.

A educação que muitos pais e mães dão aos próprios filhos é voltada para o egoísmo, centralizando-se nos interesses da família e esquecendo-se de ensinar-lhes, pela exemplificação mais do que pela palavra, que fazemos parte da Grande Família Universal, formada por toda a humanidade.

A estória de Romeu e Julieta aponta a triste rivalidade entre duas famílias, que, somente com a morte trágica de seus respectivos filhos, romperam o círculo vicioso do ódio recíproco.

O egoísmo representa a prevalência do instinto animal sobre a própria inteligência, pois, enquanto esta última mostra as vantagens da cooperação entre os seres, o primeiro instiga ao exclusivismo e às disputas irracionais.

O espírito André Luiz afirma que “quando cada um entender que vale a pena ser bom, vai ser bom até por interesse”, mostrando que a Fraternidade gera amizades sinceras e retorno compensador, enquanto que o egoísmo só produz disputas inúteis e produz as desavenças mais encarniçadas. A violência e a guerra são frutos, respectivamente, do egoísmo individual e coletivo.

O intercâmbio entre os povos aos poucos vai amainando o egoísmo, demonstrando que as trocas são necessárias entre eles. A globalização induz à amizade entre as nações e os cidadãos dos diferentes países.

O próprio esporte ajuda a unir a humanidade, tendo começado sua missão gloriosa nas Olimpíadas da Grécia antiga, quando as cidades-estado participantes interrompiam até as guerras no período daquelas importantes e educativas atividades esportivas.

Se cada um desse de si o que sabe ou pode realizar e recebesse aquilo de que necessita, a realidade humana seria totalmente diferente.

Caminhamos nesse sentido, sendo exemplo nobilíssimo o trabalho voluntário, que aumenta a cada dia, multiplicando-se o número de voluntários e o de entidades filantrópicas e ONGs.

Saulo não manifestava qualquer tendência para o egoísmo, sendo que, por isso, ficou facilitada sua vida após a conversão ao estilo do homem novo, dividindo prazerosamente com todos seus poucos bens e seus grandes conhecimentos e generosidade.

Vencer o próprio egoísmo começa pelo desapego a uma série de vantagens materiais e cresce através da renúncia a outras tantas coisas, que funcionam peso no nosso voo rumo ao Infinito.

Devemos fazer como o baloneiro que vai desprendendo os sacos de areia amarrados ao balão para poder distanciar-se do solo e voar cada vez mais alto.

2.10 – Vaidade

O desejo de evidência retira o mérito de muitas realizações.

Quem procura o destaque através das obras sociais “já recebeu seu galardão” e nada tem a receber da Justiça Divina.

O desinteresse verdadeiro compõe o perfil psicológico do homem novo, enquanto que o homem velho realizar boas obras com o fito de projetar o próprio nome e ser homenageado pelos seus contemporâneos.

A vaidade é sutil e se esconde atrás das máscaras do falso idealismo.

Quanta gente vive em função da vaidade e sofre quando não recebe o reconhecimento que julga merecer!

Saulo não pecou pela vaidade, pois nunca pretendeu receber elogios e benefícios outros que não a aprovação da sua consciência. Mesmo quando enveredou pelo caminho da intransigência e da violência não estava movido pela vaidade, mas sim pelo orgulho, como dito linhas atrás.

Paulo de Tarso, o homem novo, era simples, desataviado, despretensioso, amigo da forma de viver sem formalidades desnecessárias.

Assim também deve ser o homem novo de hoje, acessível, cordial, afável e de trato fácil em relação a todas as pessoas, sem preocupação em querer uma projeção desnecessária em função do trabalho idealista que realiza. Sabe que os elogios em nada lhe ajudarão o progresso moral.

A vaidade é um defeito moral grave, que deve ser detectado e substituído pela virtude oposta, que é a simplicidade.

Os homens e mulheres realmente superiores são simples, como se veem em exemplos nobres de ontem e de hoje.

Os vaidosos assemelham-se aos pavões, que chamam para si o ridículo e a inveja de outros vaidosos menos bem sucedidos.

A vaidade a que nos referimos aqui nada tem a ver com a preocupação feminina de bem apresentar-se e enfeitar-se, mas sim apontamos apenas a vaidade-defeito moral.

3 – Conhecimento de qual é sua especialidade

Cada médium traz na sua programação a especialidade em que irá desempenhar a tarefa mediúnica. Assim, por exemplo, Francisco Cândido Xavier, apesar da multiplicidade dos seus dons mediúnicos, tinha a missão do livro; Divaldo Pereira Franco a da oratória e assim por diante.

A especialização é necessária para que o trabalho conjugado de ambos os planos produza os melhores resultados.

Cada médium deve saber qual sua especialidade e dedicar-se a ela de corpo e alma, aperfeiçoando-se nela em termos teóricos e práticos, mas, sobretudo, aperfeiçoando-se moralmente, pois, somente através das suas emanções psíquicas harmonizadas com a Ética do Cristo, terá condições de realizar sua tarefa sob a inspiração dos seus Orientadores Espirituais.

Tanto quanto os profissionais terrenos têm de aprender a teoria e a prática da sua atividade laboral, o mesmo acontece com os médiuns quanto à preparação e desenvolvimento da sua mediunidade especializada, que vem desde antes da encarnação, quando foi aluno em uma das colônias espirituais dedicadas a esse tipo de trabalho.

A especialidade veio programada desde essa época e não será com um pouco de treino durante a encarnação que um médium estará pronto para passar a outra modalidade, além de que estará prejudicando todo um planejamento, realizado muitas décadas antes.

3.1 – Permanência nessa especialidade

O item anterior antecipa um tanto o que temos a dizer no tópico atual, todavia nunca é demais repetir que a questão da responsabilidade com o compromisso mediúnico não representa um favor que se faz à Espiritualidade Superior, mas sim um benefício para o próprio médium, que terá se desimcumbido das promessas de trabalho que empenhou junto aos seus Orientadores, que, normalmente, programaram suas tarefas para a encarnação visando seu progresso intelectual e moral e a quitação dos seus débitos frente à própria consciência.

O médium que fale terá de reencarnar para repetir a tarefa, apenas que, normalmente, contando com dificuldades maiores que as anteriores. A mediunidade não é um apêndice na vida do Espírito, mas sua tarefa mais importante, ao lado de um ou outro dever especial, como junto a algum parente ou outro compromisso espiritual.

O número de falidos, infelizmente, é muito grande, pois a maioria dos que nasceram com a tarefa da mediunidade preferem seguir os caminhos do mundo e acreditam que a tarefa mediúnica é secundária. Alguns outros, a meio do caminho, por alguma razão, abandonam sua especialidade e optam por outras áreas, igualmente fracassando, mesmo que não totalmente.

3.2 – Não há especialidades mais importantes que as demais

A psicografia e a oratória não são mais importantes que a doação de fluidos nem qualquer outra modalidade, pois o que conta é a grandeza interior do médium e não a especialidade.

Dispensável estarmos a alongar este tópico, porque todos sabem que o que conta realmente é o pensamento mais ou menos sublimado do médium, casando-se com o dos Espíritos que o orientam.

Não há razão para endeusamentos nem desprezo com base no tipo de mediunidade que cada um exerce.

3.3 – Integração em um grupo espírita

Há muitos que se dizem médiuns psicógrafos, mas não exercem essa faculdade, como há os passistas que são espíritas “não praticantes” e assim por diante.

Quem é médium espírita tem de estar no seu lugar próprio, que é um centro espírita, não se justificando sua omissão nesse sentido, mesmo quando alegue desempenhar outras funções no centro que frequenta: médium que não exerce sua faculdade está deixando de cumprir sua tarefa, para a qual se preparou por décadas seguidas.

3.3.1 – Escolha do grupo

Faz parte da programação de cada um reencontrar no mesmo centro espírita seus companheiros da colônia de onde provieram. Veja-se o exemplo de Francisco Cândido Xavier, que viu os "amigos do arco-íris" através da vidência e que reencarnaram para trabalhar na mediunidade principalmente, secundando-lhe as tarefas missionárias. Sem afinidade em determinado grupo, o rendimento se minimiza, porque somente "a união faz a força."

Alguém que está deslocado, fora do seu grupo de afins, deve procurar sua equipe e integra-se nela.

3.3.1.1 – Obediência a uma programação adrede estabelecida antes da encarnação

Que as pessoas que não têm mediunidade desacreditem da existência da vida após a desencarnação ainda se pode justificar de alguma forma, mas que médiuns tenham dúvidas quanto à comunicabilidade entre encarnados e desencarnados é fazer “tabula rasa” da própria faculdade que lhe proporciona a percepção do mundo invisível aos olhos de carne. Trazendo uma programação definida, no sentido de contribuir para que os descrentes creiam e os sofredores de ambos os lados se esclareçam e passem a viver segundo os padrões da Ética do Cristo, não se pode admitir que o médium se desvie da sua rota para atender aos interesses materiais ou por descaso com a própria consciência.

Mais importante que qualquer outro objetivo terreno, pois que representa a obediência à voz da consciência, o cumprimento dos itens que estão gravados no próprio íntimo é de suma importância para os médiuns.

Os Amigos Espirituais, que trabalham conjuntamente com os encarnados, aguardam que cada um faça a sua parte, sob pena de abandonarem os desidiosos à própria sorte, tal como Emmanuel afirmou ao jovem Francisco Cândido Xavier que, se ele não seguisse sua programação corretamente, o relacionamento entre ambos teria de ser interrompido, pois o Guia não tinha tempo a perder com outras metas quaisquer.

Não que se irá chegar ao fanatismo e à irracionalidade, mas quem conhece a própria tarefa, não deve deixá-la de lado, a pretexto de adaptar-se às conveniências de César ou de Mamom. A expressão que Jesus utilizou a respeito é séria: “Deixai aos mortos a tarefa de enterrar seus mortos.” Quem olha para trás vira uma estátua de sal, no sentido simbólico da

expressão, enquanto que aqueles que vão adiante na sua jornada, superam os obstáculos, dos quais os principais são suas próprias mazelas morais.

3.3.1.2 – Manter-se fiel ao seu grupo

Como dito várias vezes neste estudo, cada médium encontra-se integrado em um grupo, composto por encarnados e desencarnados. Ali, naquele ambiente fraterno, tudo se torna mais fácil, pois reina a harmonia de sentimentos e de objetivos.

Se aquele não é o seu grupo, o melhor que o médium pode fazer é procurar qual seja ele, sob pena de insatisfações e resultados abaixo do que seria desejável.

A fidelidade ao seu grupo proporciona a realização pessoal e o sucesso dos empreendimentos daquela equipe.

Existem muitas colônias espirituais e cada uma delas tem seus alunos e mestres, apesar de haver intercâmbio salutar e amigável entre elas. A inadaptação de um médium a um grupo pode significar apenas que ele não faz parte daquela equipe, mas não deve ser excluído por esse simples fato, cabendo a ele, sim, continuar ali ou não.

A respeito, deve-se tomar como referência o fato de Jesus ter convidado Judas para integrar a congregação dos doze, mesmo sabendo que aquele discípulo o trairia: quis mostrar e marcar de forma indelével a lição da tolerância. Agir de forma contrária a essa é contrariar a Ética do Cristo.

4 – A vida pessoal

Não há como separar-se o ser humano em duas realidades: um, aquele se apresenta em público e o outro, com uma índole diferente da primeira. Cada um é um só em qualquer situação ou local que seja. Trata-se de uma questão de coerência. Por isso, aconselhava-se que uns confessassem suas faltas aos outros, para ninguém se enganar sobre pretensa santidade de outrem, uma vez que apenas Jesus nunca errou, todavia recusou o qualificativo de bom.

Nem santidade aparente nem desregramento oculto ou público: cada um deve ser o melhor que puder, todavia assumindo as consequências das próprias imperfeições, contudo, lutando por dominá-las, aliás, atendendo ao que Allan Kardec afirmava quanto aos verdadeiros espíritas como sendo aqueles que empreendem todos os esforços para domar suas más inclinações.

A vida pessoal de cada um deve ser compatível com as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, Amor a Deus e Amor ao próximo. Todavia, a consciência de cada um deve ser o juiz com direito a proferir sentença de condenação ou absolvição, não sendo lícito a ninguém arvorar-se em censor da conduta alheia, a não ser que haja desonestidade ou imoralidade que atinjam o trabalho da equipe de forma grave.

4.1 – Atividade profissional

No livro “Luz em Gotas”, já referido, encontra-se a seguinte mensagem:

O TRABALHO

(um Amigo)

O trabalho é um dos principais educadores do caráter do ser humano, porque produz a disciplina, obediência, consciência, atenção, aplicação e a perseverança, dando ao homem habilidade na sua profissão.

A aptidão natural e a inteligência são necessárias para que o homem dirija os negócios da sua vida comum.

O trabalho é lei natural da Vida, o princípio que impele o homem individualmente e, em termos coletivos, as nações.

A maior parte dos homens acha-se obrigada pelo trabalho manual. Mas, ao trabalhar com o cérebro ou com os braços, todos devem dar sua cota de serviço à construção comum do edifício social.

O trabalho pode ser considerado como fardo ou castigo. Mas, para o trabalhador, pode ser interpretado como uma honra e glória. Sem ele, nada se pode realizar de construtivo. E tudo que é grande no homem provém do trabalho. A civilização que desfrutamos é o seu resultado em milênios de acumulação operativa.

Se o trabalho fosse abolido, a humanidade receberia um golpe mortal.

A ociosidade rói o coração e o consome, assim como a ferrugem desgasta o ferro. A indolência degrada, nunca dá bom resultado, é sempre inútil, melancólica e miserável.

A preguiça é veneno do corpo e da alma.

O homem ocioso é inútil, e qualquer que seja a extensão cronológica da sua vida, ele simplesmente vegeta.

A vida de um homem é medida pelo seu trabalho útil.

Os primeiros mestres do Cristianismo também ensinaram, exemplificando, o valor do trabalho. Dizia Paulo, o Apóstolo: “Aquele que não quiser trabalhar, também não comerá”. E ele mesmo glorificou-se de ter sobrevivido pelo seu próprio trabalho, sem ter sido peso a ninguém. São Bonifácio, ao desembarcar na Bretanha, trazia consigo um volume do Evangelho e sua régua de carpinteiro. E Lutero, no meio de suas múltiplas ocupações, ganhava a vida cultivando jardins, edificando e consertando relógios. Ele dizia: “Enquanto houver nesta cidade um homem que não trabalhe ou uma mulher preguiçosa, haverá gente sofrendo frio e fome”.

O hábito de uma ocupação útil é – tanto para o homem quanto para a mulher – uma condição essencial de Felicidade e bem-estar.

Só é trabalho a ocupação que seja útil, e o bom emprego do tempo é um dos maiores segredos da Felicidade.

Extraímos desse texto a seguinte expressão: *Só é trabalho a ocupação que seja útil...*

Devem os médiuns analisar se suas atividades profissionais são realmente úteis, pois a consciência julgará, com a absolvição ou a condenação.

4.2 – A vida familiar

A opção de casar ou não casar é estritamente pessoal, todavia cabe aqui a orientação colhida no multicitado livro:

O PODER DA FAMÍLIA

(M. Clara)

O lar é a primeira e mais importante escola do caráter. É nele que todo ser humano recebe sua melhor ou pior educação moral e espiritual. É nele que se recebem os primeiros ensaios para a adaptação a vida iniciante.

Há um provérbio que diz: “o lar faz o homem”.

A educação na família compreende não só os costumes, mas também o caráter. É, sobretudo, nela que o coração se abre, que os hábitos se formam e que o caráter se amolda para o bem ou para o mal. Dessa fonte, pura ou impura, nascem os princípios e as máximas que governam a sociedade.

A lei mesmo não é senão um reflexo da família.

Os mais pequenos fragmentos de opinião, semeados no Espírito das crianças na vida familiar brotam nela, mais tarde e convertem-se em opinião pública.

As nações formam crianças, e aqueles que as dirigem exercem poder talvez maior do que aquelas que detêm as rédeas do governo.

É da ordem da Natureza que a vida doméstica seja uma preparação à vida social, e o caráter e a formação religiosa sejam, portanto, construídos no lar. A partir daí, os futuros membros da sociedade são trabalhados individualmente e modelados um a um. Por isso mesmo, pode-se considerar a família como a escola mais influente da civilização.

A civilização das criaturas é uma questão de educação individual. E a sociedade será mais ou menos civilizada se seus componentes forem mais ou menos educados de forma correta na sua infância.

A educação de qualquer homem, mesmo o mais sábio, não pode deixar de ter recebido forte influência do círculo moral e espiritual, no qual viveu seus primeiros anos.

O homem vem ao mundo incapaz de se ajudar. Ele depende, de modo absoluto, dos que o rodeiam – tanto para o alimento, quanto para a sua educação.

A criança mostra o homem, como o dia de hoje faz prever o amanhã.

Os impulsos de conduta mais duradouros e mais arraigados têm sempre sua origem perto do nascimento. É nessa fase que principiam a implantar-se os germens das virtudes e dos vícios, das impressões ou sentimentos que determinam o caráter para o resto da vida.

A criança está colocada à porta da entrada de um mundo para ela desconhecido; e seus olhos abrem-se às coisas que são, para ela, novas e admiráveis. No princípio, basta-lhe o fato de olhar; mas, pouco a pouco, começa a observar, comparar, aprender, reunir observações e ideias.

Debaixo de uma sábia direção, o progresso que a criança faz é espantoso.

A educação que as mães lhes dão é humana. O homem é a cabeça, mas a mulher é o coração da humanidade. Ele é o juízo; ela o sentimento. Ele é a força; ela é a graça, a afeição e o Amor. O pai preocupa-se com a instrução; a mãe com o coração.

4.3 – A sexualidade

Devido à incompreensão que ainda vigora sobre a sexualidade, este tópico será mais extenso, na tentativa de fornecer alguns subsídios para o esclarecimento do assunto, dentro das nossas limitações.

Na palestra que Divaldo Pereira Franco realizou no Congresso de 2.010 em homenagem ao centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier, proferiu uma frase que pode chocar os puritanos, mas que retrata a realidade dos seres criados por Deus, que é a seguinte: “Tudo é sexo.” E contou como Emmanuel ensinou o médium missionário de Pedro Leopoldo a canalizar a energia sexual para a psicografia, suplicando emocionadamente às “irmãzinhas”, as células sexuais, que o ajudassem nesse sentido, pois ele não poderia atender aos apelos delas da forma convencional, uma vez que tinha de concentrar todos os seus esforços e vitalidade na missão que trouxera naquela encarnação. Trata-se de um ensinamento importantíssimo, a quem está maduro para realizar sua autorreforma moral e subir mais um degrau na escala evolutiva.

Nem puritanismo ignaro, nem promiscuidade sexual, mas simplesmente dois esclarecimentos de sumo valor: se é verdade que a sexualidade é uma força poderosa incrustada no Espírito - e não somente no corpo, e, portanto, não deve ser ignorada, sob pena de graves prejuízos de várias ordens - por outro lado, pode deixar de ser uma torrente desgovernada, causadora de desastres, e conduzida como curso d'água que vá beneficiar as populações ribeirinhas até chegar ao oceano, quando terá cumprido sua missão fertilizadora, sustentadora de muitas vidas.

Somos a resultante de mais ou menos um bilhão e meio de anos de evolução, do vírus a Espíritos humanos, sem contar o período que antecedeu àquela fase, o qual desconhecemos totalmente, pelo menos no estágio evolutivo que ora alcançamos. Em favor dessa verdade Léon Denis afirmou

que: “O Espírito dorme no mineral”, o que encontra respaldo na razão. O tempo que transcorreu nesse estágio é incalculável, para nossa compreensão atual, mas, indubitavelmente, contribuiu para sedimentar determinadas aquisições, sem as quais não teríamos condições de vivenciar as seguintes fases, mais aperfeiçoadas. Na verdade, a divisão que a Ciência terrena estabelece entre os seres em animados e inanimados, subdividindo estes últimos em vegetais, animais e seres humanos é inadequada e não corresponde à realidade, inclusive quando afirma que a sensibilidade nasceu no vegetal, o instinto no animal e a inteligência no homem, nessa última fase surgindo a moralidade. Quase tudo isso representa uma visão incompleta da realidade, porque não considera o Espírito como essência desses seres e não vê suas sucessivas reencarnações, visando alcançar sua futura perfeição relativa, que André Luiz chama de angelitude, a qual, igualmente, é tão relativa e indefinível quanto as demais.

Qualquer espírita que queira inteirar-se do que é o Espírito deve procurar estudar, no mínimo, o Pentateuco Kardequiano; as maravilhas saídas da pena de Léon Denis; as obras da Série “Nosso Lar” e “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz; “A Caminho da Luz, de Emmanuel, e a Série Psicológica, de Joanna de Ângelis. Sem esses conhecimentos, podemos nos considerar jejunos nesse tema.

Partiremos, portanto, para este estudo, da certeza de que os prezados Leitores já estudaram, e não apenas leram, essas obras, ou então pretendem estudá-las, de preferência nos grupos de estudo nos Centros Espíritas, quando tem a oportunidade de mais aprender, pela troca fraterna de ideias e informações com os demais membros do grupo.

O sexo, no Espírito, é uma potência, que, até certo ponto da sua evolução, serve precipuamente para a reprodução da espécie, mas, quando ele atinge um determinado grau evolutivo mais elevado, deixa de visar simplesmente a conjunção carnal, para tornar-se o que Divaldo narrou sobre Chico Xavier, conquista essa, aliás, que o próprio Divaldo

também realizou, tanto quanto os Espíritos Superiores que encarnam no cumprimento de tarefas importantes para a evolução dos demais Espíritos encarnados.

Todavia, como é raro esses Espíritos revelarem publicamente sua intimidade quanto a esse ponto, a maioria os tem como assexuados ou acha que exercem a sexualidade da forma tradicional, como os Espíritos medianos ou os primitivos, utilizados pela Providência Divina praticamente na reprodução da espécie.

Sexo é energia, normalmente com predominância masculina ou feminina, tal como representada no desenho da capa, sendo que, todavia, nos Espíritos Superiores, ela se funde num misto de todas as virtudes e, nos Espíritos Puros, como Jesus e Mãe Santíssima, retratados naquela simbolização, torna-se alguma realidade que sequer temos capacidade de imaginar.

Estas informações são essenciais para a nossa evolução. Com isso nos preparamos não só para a vida no mundo espiritual - em que a sexualidade não está a serviço da reprodução, não havendo conjunção carnal, pelo menos entre os Espíritos Superiores - como também nos colocamos em condições de ingressar no mundo de regeneração, em que se transformará a Terra, orientados para uma vida melhor, voltada para a evolução intelecto-moral.

Que Deus e o Divino Mestre Jesus abençoem o nosso estudo e que também contribua para sedimentar as noções elevadas no nosso íntimo, ao mesmo tempo clareando a mente dos que desconhecem as realidades do Espírito imortal e perfectível, destinado a um presente feliz e um futuro glorioso!

O INSTANTE DA CRIAÇÃO DE CADA ESPÍRITO

O Espírito Camilo Castelo Branco, em tratamento no mundo espiritual, foi submetido à regressão de memória até a época da estada de Jesus entre nós. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de conhecer várias de suas encarnações passadas. O Espírito Laura,

mencionada em “Nosso Lar”, de André Luiz, estava lendo sobre suas duas últimas encarnações, com vistas a programar a próxima encarnação.

Cada Espírito guarda nos arquivos mentais suas experiências anteriores, mas que ficam relativamente inalcançáveis, encobertas sob o véu do esquecimento, para que possam aprender nas novas vivências, pois, em caso contrário, pouco evoluiriam. Aliás, as encarnações têm como uma das principais finalidades propiciar a cada Espírito um novo aparente “recomeço”, muitas vezes em ambiente totalmente estranho e entre seres desconhecidos, para, mais rapidamente, abrirem o coração e a mente à noção do Amor Universal. Imagine-se se sempre renascêssemos no mesmo grupo familiar e na mesma localidade...

Pode-se entender por que a Sabedoria Divina, através das Suas Leis, não autoriza que tenhamos acesso às lembranças integrais do nosso passado, podendo-se calcular que apenas os Espíritos Puros tem acesso às vivências que remontam à própria origem.

O instante da criação de cada Espírito é, para nós, uma incógnita, somente se podendo dizer que fomos criados “simples e ignorantes”, ou seja, num nível tal de singeleza que sequer podemos calcular e sem a mínima noção de nós próprios, o que se foi modificando no curso dos bilhões de anos, rumo ao infinito da perfeição relativa.

É importante ressaltarmos sempre essas afirmativas para não continuarmos presos às noções simplistas da criação da forma descrita simbolicamente por Moisés, que nos habituamos a ouvir durante muitos séculos e que, na verdade, é apenas simbólica.

O sexo tem muito a ver com a sequência evolutiva e, para conhecê-lo, precisamos das noções da evolução, tal como realmente se processou. André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, é quem melhor descreve essa epopeia maravilhosa, cujo estudo deve ser realizado como sendo um conjunto de dados importantes para o nosso autoconhecimento.

SERES “SIMPLES E IGNORANTES”

A simplicidade a que se referem os Espíritos que orientaram a Codificação é a singeleza estrutural, resumível à forma de energia mais rudimentar, a qual, em uma fase mais adiantada, se convencionou chamar impropriamente de “átomo” (não divisível) e a falta de noção de si próprio foi sendo superada à medida que experimentavam e gravavam na sua tessitura interna as vivências múltiplas pelas quais iam passando no curso dos evos.

Não há nada de inútil nos acontecimentos que Deus proporciona às Suas criaturas e tudo visa o seu progresso. Por isso, não devemos nunca encarar com pessimismo ou revolta as nossas provas e expiações, pois, além de várias justificativas, a tal já estamos submetidos desde que fomos pensados por Ele pela primeira vez. Nenhum ser foi criado para viver irresponsavelmente, mas sim para evoluir, aproximando-se conscientemente do Pai, que quer compartilhar com todos os seres por Ele criados Seu Amor e Sua Sabedoria Infinitos, mas isso somente se faz possível pelo aperfeiçoamento de cada um.

Alguém poderia questionar por que Deus não criou os seres já perfeitos. Todavia, se assim fosse, reinariam a ociosidade e o tédio. Se Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis mostrar que tudo no Universo evolui e até o Pai, que é Perfeito, não fica nunca inativo.

Por outro lado, quando o Divino Mestre disse: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda” estava confirmando a destinação de todos à perfeição relativa.

Sejamos, portanto, otimistas e felizes sempre!

A EVOLUÇÃO DO VÍRUS À HUMANIDADE

Quem teve a oportunidade de conhecer a biografia de Jan Hus viu nele um Espírito idealista, todavia, muito aquém em inteligência e espiritualidade se comparado a Allan Kardec, apesar da distância de poucos séculos entre uma encarnação e outra. Pensemos nas transformações que já experimentamos desde que saímos das Mãos do Pai Celestial, que nos criou

“simples e ignorantes”: coloquemos na Balança da Evolução, de um lado, um vírus, e, no outro prato, um ser humano autorreformado moralmente: a diferença é tão grande que parece que os dois seres não são o mesmo.

Comparemos, agora, nós próprios, que existimos talvez há alguns bilhões de anos, com Jesus, que, quando formou a Terra, há muitos bilhões de anos, já era Espírito Puro...

Não nos atenhamos ao calendário terrestre como única fonte de referência, pois no mundo espiritual, nossa pátria definitiva, os referenciais de tempo e espaço são outros.

Não podemos compreender o mundo espiritual enquanto vivemos em um corpo de carne, mas devemos estar com a mente aberta para recebermos dos Orientadores Espirituais informações mais avançadas sobre as Leis Divinas, que Jesus chamou de Verdade, por falta de expressão adequada à pobreza vocabular da época.

O SURGIMENTO DA SEXUALIDADE

Neste estudo estaremos sempre escudados no livro “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, a melhor fonte de referência, ao lado de “O Livro dos Espíritos”, do qual é um desdobramento no que pertine ao estudo da sexualidade.

Evoluindo, cada Espírito adquiriu a sexualidade.

Masculino e feminino são meras convenções humanas, pois a nossa Ciência não consegue ainda identificar o Espírito, enxergando e estudando os corpos.

O que é o masculino? O que é o feminino? Os cientistas encarnados estabelecem as diferenças pela morfologia e o papel que cada um desempenha na reprodução, mas isso não corresponde à realidade espiritual, em que cada Espírito que chegou à fase humana já acumulou experiências múltiplas que fazem dele um verdadeiro Universo semidesconhecido até dele próprio.

Nosso objetivo aqui é ressaltar que estamos em uma fase avançada de experiências na sexualidade tradicional, mas que agora devemos dar-lhe um direcionamento ético até então pouco valorizado nas nossas vivências do passado. Ao invés de

gerarmos corpos, simplesmente, ou trocarmos hormônios com os parceiros da conjunção carnal, devemos sublimar essa energia, utilizando-a em finalidades muito mais úteis para nossa evolução e a evolução dos que convivem conosco.

A energia do Espírito é uma só, conforme ensinam os mestres da Espiritualidade Superior, a qual pode ser utilizada de variadas formas, para o Bem ou para o Mal, com utilidade ou com desperdício inútil, conforme o grau de evolução intelecto-moral de cada um. Assim, uns a utilizam quase que exclusivamente como “reprodutores” de corpos, pouco diferenciando-se dos seres inferiores da Natureza, enquanto que outros são “produtores” de obras de Ciência, Filosofia, Religião, Arte e Amor.

Francisco Cândido Xavier, como já vimos, suplicou a ajuda das “irmãzinhas”, as células sexuais, para o trabalho na psicografia missionária e concretizou no mundo material mais de quatrocentos livros de alta qualidade. Divaldo Franco investiu sua energia sexual sobretudo na sua área do aparelho fonador para ser o embaixador da Doutrina Espírita em quase todos os países do mundo com sua oratória fulgurante; e assim por diante. Por que deveríamos minimizar nossos ideais de progresso intelecto-moral, agindo como meros “reprodutores” de corpos, conforme já fomos durante milênios ou milhões de anos? Não somos também “deuses” em potencial, apesar dos milhares de anos que nos distanciam dos dois missionários acima referidos? Temos de começar logo nossa mudança, pois eles dois também partiram do primeiro degrau da escada do bom uso da energia sexual.

O HERMAFRODITISMO

Quando se detectam incomuns características físicas ou psicológicas nas pessoas, ainda fala alto o preconceito, sobretudo, o impulso de julgar para condenar, quando Jesus, ao contrário, afirmou: “Eu a ninguém julgo.”

A trajetória que cada criatura percorreu somente interessa a ela própria e só ela irá prestar contas à própria

consciência, recebendo sua aprovação ou desaprovação, conforme se adeque ou não às Leis Divinas.

O hermafroditismo está arquivado no passado de cada um, tanto quanto as experiências que o antecederam e o sucederam, e, assim, cada criatura desempenha um trabalho diferenciado no contexto universal.

Francisco Cândido Xavier dizia que: “A amizade entre pessoas do mesmo sexo é homossexualismo”, sem necessariamente representar promiscuidade sexual. Atentemos para afirmativas de tal profundidade com “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”, ou seja, como dizia Jesus quanto às Leis Divinas: “em Espírito e Verdade”.

Sexo é energia irradiante, resultado de bilhões de anos de acumulações, portanto, de difícil análise, como dito, até para cada um quanto a si próprio, quanto mais se pretendemos analisar a realidade alheia!

Os Espíritos Puros são hermafroditas, não no sentido de terem órgãos reprodutores masculino e feminino no corpo espiritual, mas sim por terem conquistado todas as virtudes e conhecimentos. Aliás, quanto aos órgãos reprodutores, André Luiz informa que se atrofiam imediatamente nos Espíritos de determinado grau evolutivo, pois não têm utilidade, tal como acontece com o aparelho digestivo no corpo perispiritual.

Abramos os olhos e os ouvidos para a realidade espiritual, que é diferente da nossa!

A DIFERENCIAÇÃO MASCULINO-FEMININO

Analisemos este assunto tomando como referências dois dos Espíritos mais evoluídos que encarnaram em nosso planeta: Jesus e Mãe Santíssima. O primeiro é um Espírito masculino e o segundo feminino? Nosso vocabulário é precário, pois, se levarmos em conta apenas a morfologia física, estaremos tomando as sombras como sendo os próprios objetos, o que pode levar a sérios equívocos.

José Raul Teixeira, certa vez, afirmou como seria cômico para os homens machistas conhecerem, no mundo espiritual, a lista dos seus ex-maridos de outras encarnações!... Assim

mesmo se pode dizer quanto às mulheres “mutatis mutandi”!...

Hoje em dia, quando se questiona sobre as opções homoafetivas, deve-se levar em conta as ponderações feitas acima: afinal, o que é o masculino e o que é o feminino?

Cada um pode tentar responder a seu próprio respeito, se o conseguir!...

PROBLEMAS ATUAIS

Melhor do que tecermos inicialmente longas considerações sobre o sexo na atualidade será inserirmos um texto intitulado “A Parábola do Trigo e do Joio”:

“O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, durante a noite, alguém semeou joio no meio do trigo. Quando os operários dessa fazenda de plantação viram o joio entre o trigo, foram ter com o dono do campo para sugerir que arrancassem o joio que estava prejudicando o trigo. – Não, Ele disse; não arranqueis o joio, deixai-o crescer com o trigo; somente no dia da colheita, Eu farei a separação.” (Jesus Cristo)

O REINO DOS CÉUS

Jesus afirmou: “O Reino dos Céus está dentro de vós”. Trata-se do único “terreno” onde nosso trabalho é definitivo, tanto assim que Emmanuel disse, em outras palavras, que o máximo que conseguimos é mudar a nós mesmos, uma vez que quanto às outras criaturas de Deus somente a vontade delas próprias pode lhes alterar a essência.

Alguém pode interpretar o “Reino dos Céus” como o Universo, mas quanto a esse ponto Jesus se manifestou de forma diferente: “Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”.

O “Reino dos Céus” é, realmente, a intimidade intelectual-moral de cada Espírito, desde que saiu das Mãos do Criador, como um ser potencialmente capaz de alcançar a perfeição relativa, mas criado “simples e ignorante”, ou seja, com as características mais singelas que o próprio vírus, cuja origem

real desconhecemos no atual estágio intelecto-moral que vivenciamos.

Portanto, compete-nos trabalhar, sobretudo, pela nossa própria evolução intelecto-moral, muito mais do que estarmos à cata de bens e vantagens materiais, que representam simples patrimônios passageiros, úteis, no máximo, para a vida de encarnados, mas não podemos levar para o mundo espiritual, que é nossa verdadeira pátria, para a qual retornamos e, quanto mais formos evoluindo, mais tempo lá permaneceremos até não mais necessitarmos encarnar, a não ser cumprimento de missões de alta significação para o progresso nosso e dos nossos irmãos menos evoluídos.

É preciso impregnarmos nosso psiquismo com a ideia de que somos Espíritos e não corpos e que nossa força está no pensamento e não nos músculos, além de que no mundo espiritual o que conta é a luz interior, decorrente das virtudes adquiridas e consolidadas.

O “Reino dos Céus está dentro de vós”!

O HOMEM QUE SEMEIOU

O Único Criador é Deus, que, pelo simples ato de pensar, transforma o “não ser” em um novo “ser”, daí surgindo Seus filhos e filhas, em quem imprime o selo da Sua Perfeição, dando-lhes todas as potencialidades em germe, para evoluírem através das reencarnações sucessivas, tendo como bússola a consciência, onde estão registradas Suas Leis, que valem para todos os aspectos, inclusive os morais.

Quando pensamos, não “criamos”, mas alteramos a realidade criada por Deus, movimentando os elementos existentes. Nossas idealizações mentais igualmente são permanentes e podem ser detectadas em qualquer época, a partir do momento em que pensamos. Assim é que se registra a biografia de cada um dentro de si mesmo e impregna-se o fluido cósmico universal com as nossas emanções mentais. A mediunidade psicométrica é justamente aquela em que os médiuns dotados desse dom captam as impregnações mentais que ficaram jungidas a objetos, ambientes etc.

Todavia, Deus “semeou” em cada um de nós a semente que nos fez percorrer os estágios nos Reinos inferiores da Natureza, afirmando André Luiz que do vírus à fase de ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Imagine-se a idade espiritual de Jesus, que, quando formou nosso planeta, já era Espírito Puro, ou seja, se encontrava num estágio tal de superioridade que sequer podemos calcular!

Repetindo, somente Deus “semeou”, assim se podendo deduzir da própria parábola, demonstrado ficando que são Lições de infinita profundidade, apesar de parecerem simples. Somente Deus pode “semear”, ou seja, “criar”.

Jesus, mesmo ao formar a Terra, coligiu os elementos existentes e trabalhou sobre eles, com Seus auxiliares, mas não “criou” nada.

Na Sua Sabedoria, recusou o qualificativo de Bom, aceitando apenas o de mestre (professor), pois se reconhecia como simples Revelador das Leis Divinas para a nossa humanidade, deixando para nossa reflexão as Lições maravilhosas que têm o sabor da Eternidade, tanto que disse: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Não porque eram d’Ele, mas porque são o retrato das Leis Divinas, que são eternas.

Quando Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis dizer que Deus sempre “criou” e nunca deixará de “criar” novos seres.

O Universo é imensurável e as dimensões se interpenetram, não havendo na estrutura da Criação o problema de “falta de espaço”, superpopulação etc., pois os seres mais evoluídos vibram em faixas mentais diferentes das nossas, tanto quanto as ondas de rádio cruzam o espaço sem se chocarem, ocupando o mesmo lugar no Universo, sem interferirem umas nas outras.

Somente nossa compreensão finita e, sobretudo, carente de fé em Deus dificulta a assimilação da ideia de que Deus sempre “semeou” e “semeará”.

A BOA SEMENTE

A semente que Deus implantou em cada criatura são suas potencialidades, que as direcionam à perfeição relativa, tanto quanto a semente comum, colocada numa cova na terra, procura a superfície por um tropismo natural. Toda semente é boa, ou seja, todos os seres criados por Deus tendem à perfeição relativa.

No caso da parábola, apenas o trigo significa a boa semente, em contraposição ao joio, que seria a má semente...

Criados simples e ignorantes, somente adquirimos a inteligência numa determinada fase evolutiva, ou seja, na passagem das características animais para as hominiais, sendo certo que determinados animais já se caracterizam pela posse de inteligência, apesar de não serem dotados ainda do pensamento contínuo, que só eclode na fase humana.

O trigo pode ser interpretado como o bom direcionamento da inteligência, sendo, como dito, Jesus o único que, desde o começo, procedeu conforme as Leis Divinas, sendo cem por cento trigo. Nós outros somos um misto de trigo e joio.

Os denominados maus não teriam dentro de si a boa semente? Nós mesmos, cheios de falhas morais, não seremos boas sementes? Quem tem condições de avaliar as boas e as más tendências alheias? Estaremos enxergando o cisco no olho do nosso irmão e não vendo a trave no nosso olho? Quem tem condições de julgar o próximo se já cometeu os mesmos erros agora ou no passado próximo ou remoto?

A boa semente é universal e está no vírus e nos Espíritos Puros, nas plantas e nos animais, no cristal e em Jesus.

Deus criaria alguma má semente?

SEU CAMPO

Podemos dizer que, como filhos de Deus, pertencemos a nós mesmos, mas devemos nos considerar felizes de estarmos

em contato cada vez mais consciente com Ele com nossa progressiva evolução intelecto-moral. “Pertencer” a Deus deve ser nossa meta mais importante, ao invés de pertencermos aos interesses materiais, que são os bens que “a ferrugem consume e os ladrões desenterram e roubam”.

Quanto mais nosso “campo interior” pertencer a Deus, mais evoluídos e felizes seremos. Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” e também: “Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.”

Essa submissão é que concede todas as potências ao Espírito, que, ao invés de procurar satisfazer desejos vãos, cumpre as Leis Divinas, recebendo como recompensa a felicidade e maior poder, que será utilizado para o Bem.

Somente quem tem o Pai vivendo dentro de si encontra a felicidade e não aqueles que a procuram em exterioridades.

É preciso mudarmos a forma de entender nossas prioridades, que devem ser a aquisição das virtudes, pois somente elas representam conquistas definitivas, que nos acompanham por onde formos e onde estivermos, sendo nossa única bagagem, ao lado das aquisições intelectuais. Mais uma vez cabe lembrar a Lição: “O Reino dos Céus está dentro de vós.”

DURANTE A NOITE

O joio foi plantado durante a noite, ou seja, quando nos afastamos da Luz Divina, deixando de ouvir a voz da consciência.

Nós mesmos plantamos o joio dentro de nós.

Ninguém consegue plantar o joio dentro de outra pessoa, a não se que esta assim o permita, pois o Mal não atinge alguém se esse alguém não sintoniza com ele.

Ninguém conseguiu fazer Mal a Jesus, mesmo crucificando-O, pois Ele não internalizou o Mal, que prejudicou apenas quem o praticou.

Alguém somente me faz o Mal com o qual eu sintonizo, além de que a própria Justiça Divina, que pondera a utilidade de cada pensamento, sentimento e ação, somente permite que

ocorra o que vá trabalhar em benefício do progresso, da evolução, mesmo que não enxerguemos e interpretemos dessa forma. Jesus falou: “O escândalo é necessário, mas ai de quem o proporcione.”

O Mal trabalha, inconscientemente, em favor do Bem, pois Deus quer o progresso de todas as Suas criaturas, não havendo vítimas inocentes nem algozes irremissíveis, pois que somos, ao mesmo tempo, lobos e cordeiros, obsidiados e obsessores uns dos outros, quando não realizamos a autorreforma moral e, nesse caso, somente o sofrimento nos acorda para o Amor Universal.

Durante a noite moral erramos contra nós próprios, mas somente erra quem ainda não consegue acertar, pois a virtude é uma aquisição que somente aprendemos e consolidamos com o tempo, as experiências como “filhos pródigos”, a não ser o caso único de Jesus, que, como dito, não precisou passar pelos erros, porque quis seguir sempre o Caminho Reto. Nós utilizamos o livre arbítrio para o Mal e, somente com os sofrimentos, escolhemos o Bem.

Nosso planeta é de provas e expiações, ou seja, escola e hospital para Espíritos rebeldes e doentes, em tratamento, porém, administrado por um Espírito Puro, que nunca errou.

Pela trajetória que descrevemos, não podemos avaliar como é nunca ter errado: por isso Jesus é para nós uma incógnita, que só conseguimos admirar como quem olha para o Sol, mas assim mesmo não diretamente, além de não sabermos da sua essência nem por que tem tanta luz.

O QUE É O JOIO?

O joio é o “homem velho”.

Para entendermos o perfil do “homem velho” basta observarmos como pensamos e agimos na vida pessoal e de relação impulsionados pelo desejo de tudo conquistar em benefício apenas de nós próprios e da nossa família.

Consideramos apenas alguns poucos como amigos, ou seja, aliados na luta desenfreada contra todas as demais pessoas.

Queremos poder, prestígio, dinheiro, hegemonia, evidência, vantagens pessoais, benesses de variados tipos para usufruirmos sem pensar nas agruras vividas pelos outros, que consideramos adversários a ser vencidos e se transformarem em nossos subordinados e bajuladores servis.

Quanto temos investido nessa luta insana, a pretexto de garantir a sobrevivência nossa e a de nossa família!

Para nós próprios queremos a extensão maior possível de poder e garantia de um presente e um futuro sem nenhuma dificuldade.

Para aplinar os caminhos de nossos filhos, acumulamos patrimônio superior às suas necessidades reais e sugerimos-lhes, indiretamente, a ociosidade e o egoísmo, pretendendo que sejam mais poderosos e frios que nós próprios.

Há inúmeros casos de pais que induzem tamanho egoísmo a seus filhos, que, no final, aqueles se voltam contra os próprios genitores, desejando-lhes a própria morte para entrarem logo na posse da herança mais ou menos vultosa.

Esse o perfil do “homem velho”, que faz inimigos, desune pessoas, vive em função de si próprio, revida as ofensas que recebe ou imagina receber, procura evidência em excesso no meio onde vive, acumula o supérfluo, não dá aos outros o de que não necessita, considera a vida como mera competição contra os outros e morre atemorizado pela consciência, que lhe cobra a abertura do coração e da mente à Fraternidade.

Quem não o viveu em alguma fase de sua vida ou quem não o vive ainda hoje? Montaigne confessou, em seus “Ensaio”, ter sido, durante certo período da vida, sovina, aferrado às posses materiais. Madalena viveu os primeiros anos de sua existência consagrada à sexualidade exacerbada. Paulo de Tarso enxergou, quando ainda “homem velho”, apenas a própria projeção como intelectual. E assim por diante.

O autoconhecimento, decorrente da reflexão diária e sincera sobre nossas próprias realidades interiores, mostra se ainda estamos vivendo a fase do “homem velho”.

Essa análise compete a cada um, seja solitariamente ou com a ajuda de profissionais da Psicologia ou Psicanálise.

Os referenciais da Religião, todavia, são os ideais para esse trabalho de auto estudo.

OS OPERÁRIOS DESCOBRIRAM O JOIO

Que operários seriam esses, que trabalhavam na fazenda, ou seja, no “Reino dos Céus”, que está dentro de cada um, senão a própria consciência?

O primeiro impulso de quem desperta para a Verdade, realizando a autoanálise e descobrindo suas próprias deficiências ético-morais, é autoflagelar-se, à moda dos religiosos medievais, que se impunham cilícios e privações cruéis, muitas vezes cometendo suicídio indireto.

Joanna de Ângelis, que, como Clara de Assis, castigou-se com flagelações tendentes a neutralizar as necessidades corporais, na atualidade, ensina a Psicologia com Jesus, não guerreando contra os instintos, mas aproveitando a energia que eles representam nas obras do idealismo superior. Realmente, não há razão para se pretender destruir o joio, depois de realizada a autoanálise, pois ele representa apenas a persistência dos instintos, que tentam nos manter na fase anterior ao afloramento da inteligência e ao surgimento da Ética.

Descobrir o joio é essencial para a nossa evolução.

Observe-se que, na parábola, não se menciona quando os operários descobriram a existência do joio no meio do trigo, sendo dito apenas que ele foi descoberto. Cada um descobre-o quando está maduro para a autoanálise, antes disso vivendo em função dos interesses materiais, em sucessivas reencarnações até encontrar sua “estrada de Damasco”, quando a consciência o faz ajoelhar-se diante de Deus e as lágrimas lhe aljofram os olhos, pedindo ao Pai a oportunidade de recomeçar, agora em um estilo novo de vida, prometendo obedecer às Leis Divinas impressas na própria consciência.

OS OPERÁRIOS QUERIAM DESTRUIR O JOIO

Os instintos são aquisições importantes para o progresso, não devendo ser destruídos, mas utilizados como se faz com o curso d'água, que deve ser canalizada e empregada em obras úteis, tanto quanto a força bruta do boi, do cavalo e do mular, bem como a ferocidade fiel do cão.

Querer matar os instintos é contrariar nossas próprias aquisições, conquistadas em milhões de anos, sendo tarefa impossível.

Sublimá-los, todavia, é imprescindível, fazendo da violência a firmeza na afirmação do Bem; da sensualidade o Amor Universal; do egoísmo a determinação no auto aprimoramento e assim por diante.

“Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, dizia Lavoisier, com inteira razão, assim também se transformando a crisálida em borboleta e os Espíritos defeituosos moralmente em seres idealistas e benévolos, cumpridores das Leis Divinas.

Assim, Maria de Magdala tornou-se Madre Teresa de Calcutá, Zaqueu fez-se Bezerra de Menezes e Saulo transformou-se em Sundar Singh, o “apóstolo dos pés sangrentos” da Índia do início do século XX.

O QUE É O TRIGO?

O trigo é “homem novo”, que é um ser diferenciado, justamente pela adoção de uma mentalidade idealista, voltada para o auto e o alo aprimoramento ético-moral. Continua investindo no seu próprio desenvolvimento profissional, convive com as pessoas do seu meio, preocupa-se com a família, mas já não vive em função dos interesses materiais.

Coloca como meta mais importante de sua existência seu desenvolvimento espiritual e sua disposição para colaborar com o crescimento espiritual das pessoas do seu meio.

Reconhece que o simples desenvolvimento intelectual e o progresso material não solucionam os graves problemas existenciais que acometem a sociedade como um todo e as pessoas individualmente.

Os problemas da dependência química, da violência, da miséria e dos transtornos psicológicos, por exemplo, não se resolvem com meros estudos acadêmicos nem medidas governamentais ou legislativas, mas com a transformação ético-moral do ser humano.

Normalmente, continua desenvolve sua atividade profissional, que pode ser destacada no meio social ou pouco valorizada pelos padrões elitistas e mercantilistas em vigor, a qual lhe garante, bem ou mal, a sobrevivência material, mas não centraliza ali toda sua energia, mas sim no próprio esforço de transformação interior para melhor.

Muitas vezes veem-se gigantes do autoconhecimento exercendo profissões apagadas ou mesmo ocupando postos importantes na sociedade: esse detalhe é indiferente.

Ganhar o pão de cada dia e sustentar a família são deveres corriqueiros, obrigatórios para qualquer ser humano que se preze. O diferencial está em ir além desse modelo patrimonialista de vida, enveredando convicta e firmemente pelo caminho do autoconhecimento.

O JOIO PREJUDICA O TRIGO?

Com exceção de Jesus, que seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, nós, que estagiamos nesta escola e hospital, que é a Terra, fomos conduzidos para cá justamente por nossas características de rebeldia, preguiça e demais defeitos morais.

Não sabemos o que é obedecer às Leis Divinas na íntegra, sendo que mais erramos que acertamos, seja por pensamentos, sentimentos ou ações.

Se formos bem analisar nossa realidade interior, veremos que realmente mais cometemos atentados contra as Leis de Deus do que lhes obedecemos aos Ditames Sagrados.

Enquanto não tomarmos a decisão firme da autorreforma moral estaremos condenados a ver dentro de nós mais joio que trigo, o que, acionando a Lei de Causa e Efeito, nos traz sofrimentos de várias ordens, quer no mundo material, quer no mundo espiritual.

A presença do joio no nosso interior, ou seja, a nossa não transformação moral, implica em prejuízos para nós mesmos.

O TRIGO E O JOIO DEVEM CRESCER JUNTOS?

Pode parecer paradoxal que o trigo e o joio devam crescer juntos, mas, sendo o joio os defeitos morais, resultantes do atraso do Espírito, que, com sua evolução, se transmudam em virtudes, sem serem destruídos, mas apenas “aperfeiçoados”, “sublimados”, a verdade é que ambos devem conviver, porque sua essência é a mesma, apenas variando de grau quanto à sua claridade, à sua beleza e sua utilidade para os próprios Espíritos.

Nada do que Jesus afirmou é casual, nem mera figura de linguagem, mas sim Lições de sabor eterno, porque calcadas nas Leis Divinas.

Quem interpreta o joio como sendo as pessoas que desprezamos por atribuir-lhes os defeitos morais que fingimos não ter, simplesmente se engana, porque toda a parábola se refere a nós mesmos e não ao pretense direito de julgarmos os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Jesus não necessitou de ver dentro de si o joio, porque nunca se rebelou contra as Leis do Pai, às quais obedeceu desde o início. Nós, ao contrário, vamos arrastando nossa cruz, reclamando do peso que merecemos carregar, tornando amargos nossos dias e perdendo oportunidades sem conta de fazer o Bem, enquanto sintonizamos no Mal.

Somos, no geral, os verdadeiros “filhos pródigos” que ainda não se decidiram a retornar à Casa Paterna ou que estão a caminho de volta, enquanto que alguns poucos, como Chico Xavier e outros missionários, já retornaram e trabalham nas Herdades do Pai em favor da própria redenção e dos demais “irmãos” e “irmãs” em estado de letargia moral.

NO JULGAMENTO DEUS FARÁ A “SEPARAÇÃO”

A parábola fala em “separação” dos dois elementos e não em destruição do que convencionamos qualificar como o Mal.

“Separação” entre o Bem e o Mal em nós significará a avaliação a que a Justiça Divina nos submeterá por ocasião da

determinação de quem continuará reencarnando na Terra e quem será degredado para orbe inferior, nesta mudança do nosso planeta para mundo de regeneração.

De acordo com nosso “peso específico”, ou seja, nossa frequência espiritual, continuaremos renascendo aqui na Terra ou sofreremos o temido degredo, tal como aconteceu com os rebeldes habitantes de Capela, compelidos, há milênios atrás, a passarem a encarnar aqui na Terra, somente retornando para lá os que se redimiram.

Esse julgamento está acontecendo não em Tribunais formalizados na figura de Espíritos magistrados, mas automaticamente, por força da própria sintonia mental de cada Espírito.

Feliz de quem já iniciou sua autorreforma moral, porque somente por esse caminho se processa a evolução. Sem essa iniciativa, a repetição das experiências primárias conduzirá fatalmente esses rebeldes ao degredo.

Somos “trabalhadores da última hora”!

ORAÇÃO DE UM TRABALHADOR DA ÚLTIMA HORA

Pai Celestial, Criador do Universo infinito e das Leis que o regulam, através das quais as mínimas estruturas idealizadas, com o decurso das eras incontáveis, aos poucos se apuram até chegar ao patamar de seres de magnífica evolução, confundidos, muitas vezes, pelos homens e mulheres primitivos, com Você mesmo, Pai Amorável, tal como acontece a Jesus, nosso Governador, escolhido pelas próprias qualidades intelecto-morais nunca igualadas por nenhum humano que habitou nosso mundo.

Sua Vinha, sabemos, representa a oportunidade de sairmos da posição de crisálidas espirituais e nos transformarmos em falenas dignas do pincel de Rafael ou Leonardo da Vinci, através do auto aperfeiçoamento, em seguidos e inumeráveis dias de trabalho.

Todavia, Pai Amado, se hoje estamos empregando relativamente bem o benefício do tempo na labuta

engrandecedora, não podemos deixar de analisar o passado de trabalhadores de má vontade, quando inutilizávamos as ferramentas que nos eram disponibilizadas ou até as empregávamos para depredar a Vinha ou agredir os companheiros de trabalho, pretendendo, muitas vezes, uma hegemonia impossível e injusta sobre uma extensão do terreno que não nos pertence.

Mesmo assim, Você sempre nos concedeu novas oportunidades, quando voltávamos à Vinha pela reencarnação, algumas vezes com os membros atrofiados para aprendermos o valor dos movimentos construtivos ou com ferramentas danificadas para entendermos que mesmo um equipamento emperrado pode ser útil.

Pedimos a Você, Pai, Senhor da Vinha, que nos faça sempre concentrar a atenção nas nossas próprias atribuições e nunca perdermos o precioso tempo na crítica ao trabalho dos outros servidores, pois que somente Sua Sabedoria consegue avaliar a utilidade de cada serviço e Seu Amor conduz um a um pela estrada da evolução.

Dê-nos a paciência para aguardarmos as recompensas que merecermos e persistência para sempre reiniciarmos as tarefas que nos competem; coragem para vencermos nossa tendência à ociosidade e à rebeldia; solidariedade para nos confraternizarmos com os demais servidores; humildade para sabermos que, apesar de Seus filhos, a Vinha não nos pertence e inteligência para trabalharmos com mais proveito.

Que sejamos sempre movidos pelo ideal de ser benévolos e úteis à coletividade e a cada um em particular!

Desperte nossa consciência, que dormiu por séculos afora, para verificarmos o que nos falta aprimorar a fim de superarmos nossos defeitos morais, que nos impedem o acesso à melhor “qualidade de vida intelecto-moral”.

Sobretudo, Pai Celeste, agradecemos por tudo que nos dá, o que faz conspirar para o nosso aperfeiçoamento e nossa felicidade, mesmo quando não conseguimos entender essa realidade.

Ensine-nos sempre, através dos meios pedagógicos infalíveis que Sua Sabedoria e Amor conhecem, mesmo que sejam por nós interpretados como dor e sofrimento.

Que assim seja!

A “INDÚSTRIA DO SEXO EXACERBADO”

Como afirmado no capítulo acima, somente erra quem não consegue acertar, demonstrando imaturidade evolutiva, pois os Espíritos Superiores erram pouco, enquanto que Jesus, como visto, nunca errou, pois optou, desde o começo, pela obediência às Leis Divinas. Dito isto, não é nosso propósito apontar o dedo em riste contra nenhum dos nossos irmãos ou irmãs em humanidade, pois todos temos maior ou menor porção de joio dentro de nós, tanto quanto todos têm alguma parcela de trigo.

Todavia, considerando a utilidade da reflexão, para o nosso auto aprimoramento intelecto-moral, podemos dizer que o fato da humanidade da Terra ter-se desenvolvido tanto intelectual quanto moralmente, pela evolução de cada um de nós, que estamos ligados a este planeta de provas e expiações, a consciência de cada um cobra pensamentos, sentimentos e ações compatíveis com o grau de conhecimento das Leis Divinas alcançado. Jesus nunca deixou de enviar Seus missionários para revelar as Leis Divinas à humanidade encarnada, em todos os pontos do planeta e em todas as épocas. Praticamente, ninguém pode alegar que desconhece a regra do “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, que é o resumo de todas as correntes religiosas e de todas as filosofias comprometidas com a boa-fé.

Não nos submetendo espontaneamente ao Bem, que a consciência nos cobra, surgem os dramas psicológicos, que ocasionam males de várias ordens, desde os simplesmente

psíquicos até aqueles que já foram somatizados e se transformaram em doenças do corpo físico, depois de adoecermos o perísprito.

Como formas de contornar o enfrentamento com a realidade espiritual, a Ciência, a Filosofia e a própria Religião comprometidas com o materialismo, idealizaram várias alternativas para as criaturas encarnadas suportarem a carga interior negativa de pensamentos, sentimentos e ações contrárias às Leis Divinas. Assim, surgiram os derivativos da supervalorização do corpo, através do excesso de atividades esportivas ou assemelhadas, daí a procura de muitos pelas academias, sobretudo para hipertrofiarem a musculatura, inclusive com a utilização de produtos químicos de segurança duvidosa; cirurgias corretivas, visando acrescentar algum item embelezador ou retirar algum ponto menos agradável aos olhos; a procura pelos alimentos pelo sabor, objeto da Gastronomia, e não pela sua qualidade nutricional, tema da Nutrição; a utilização do tabaco, dos alcoólicos e das drogas, para a geração de estados temporários de euforia e esquecimento do próprio vazio interior; a sexualidade exacerbada, como geradora de compensação aos complexos de inferioridade e insegurança; a procura desenfreada pelo dinheiro e pelo poder para mais gozar e fazer-se respeitar pelos demais homens e mulheres vazios de valores espirituais; e assim por diante.

Todas essas situações refletem simplesmente a ausência da autorreforma moral. Em tempos passados, quando a humanidade tinha menor cabedal de informações inclusive sobre as realidades espirituais, menos lhe era cobrado pela consciência e a maioria vivia tranquilamente em função dos interesses materiais, sem nenhum conflito interior. Hoje esse conflito é pungente, pandêmico, generalizado, porque vivemos o período de transição, em que seremos pesados e medidos pela própria consciência sobre a utilização que fizemos dos talentos que o Senhor, nosso Pai Celestial, nos concedeu em nosso próprio benefício. Não há como adiarmos impunemente

a escolha entre o Bem e o Mal, ou seja, nosso próprio bem ou nosso próprio mal, pois tudo que pensamos, sentimos e fazemos somente beneficia ou prejudica a nós mesmos, como explicado no capítulo da parábola, tanto que ninguém conseguiu fazer mal a Jesus, porque Ele nunca sintonizou com o Mal.

A atual “indústria do sexo exacerbado” é o resultado dos nossos próprios descompromissos com o auto aprimoramento moral e subsiste às custas da nossa omissão em transformar nosso joio interno em trigo. Não culpemos quem quer que seja, nem os empresários dessa atividade, nem a Internet, nem os demais meios de comunicação, nem aqueles e aquelas que se deixam iludir por essas fantasias, mas analisemos a nós próprios, modificando nossos referenciais quanto ao sexo, e, assim, seremos exemplos para aqueles e aquelas que caminham na retaguarda.

Jesus a ninguém julgou, mas esclareceu a mulher adúltera e igualmente Maria de Magdala, não se beneficiando dessa oportunidade, infelizmente, o homem adúltero nem os companheiros de ilusão daquela que se aperfeiçoou tanto que agora é o iluminado Espírito de Madre Tereza de Calcutá.

A DESINFORMAÇÃO

Devido à repressão que as correntes religiosas impuseram sobre os fiéis, ameaçando-os com penas impostas por um Deus cruel, ao mesmo tempo em que impediam o desenvolvimento da Ciência, da Filosofia e da Arte, muitos Espíritos guardaram no subconsciente a ideia de que a sexualidade representa um dos pecados mais graves, merecedor de castigos eternos. Libertando-se das amarras da religiosidade imposta, partiram para o extremo oposto, o do materialismo declarado, com todas as suas consequências negativas, inclusive a intenção de viver os vícios da forma mais intensa possível: esse o quadro moral que retrata a mentalidade de milhões de encarnados e desencarnados, que, na verdade, nunca foram realmente religiosos, mas viveram

muitas vidas sob o guante das imposições das religiões castradoras.

A sexolatria está muito divulgada atualmente, através da qual muita gente vive em função do sexo irresponsável. Jovens se entregam de corpo e alma ao sexo sem se importarem sobre quem são seus parceiros, em promiscuidade lamentável, em festividades organizadas por empresários sem ética, ou participam de orgias virtuais, através da Internet, enquanto que grande número de adultos, cujo organismo já não responde aos apelos do sexo exacerbado, procuram derivativos mórbidos com a utilização de medicamentos altamente nocivos e outros recursos de uma Medicina sem ética, que tenta prolongar-lhes uma vida de desregramentos.

Os Espíritos Superiores alertam para esse quadro de irresponsabilidade, que acaba proporcionando a encarnação precipitada e sem planejamento de Espíritos através de pais e mães despreparados moralmente para a nobre missão de educar, ao mesmo tempo em que grassam doenças sexualmente transmissíveis e transtornos psíquicos.

Os meios de comunicação são contribuidores desse quadro pernicioso, veiculando mensagens subliminares ou declaradas de imoralidade, inclusive através de orientações de psicólogos e cientistas materialistas, que, desconhecendo a realidade espiritual, indiretamente contribuem para a desinformação quase geral, mantendo o quadro de males sobretudo psíquicos.

A autorreforma moral é o remédio para a sexolatria e todos os demais desvios espirituais, sendo a Doutrina Espírita a melhor fonte de informação sobre a realidade do Espírito, não por privilégio concedido injustamente ao Espiritismo, mas sim porque se constitui no Consolador prometido por Jesus, o qual, dentre todos os mestres, representa o único que é o Caminho, a Verdade e a Vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele, ou seja, como Sublime Governador da Terra, tem a Missão de orientar os habitantes do planeta para a evolução intelecto-moral, sendo os demais missionários do Bem apenas

Seus emissários mais ou menos fiéis ao seu mandato de veiculadores da Verdade.

Informar-se significa conhecer as Leis Divinas e colocá-las em prática na própria vivência diária.

FEMINISMO

Extraímos do livro “Luz em Gotas”, psicografado por Gilberto Pontes de Andrade, a mensagem de Vanger intitulada “Mulheres no Abismo”, que aborda o tema com sabedoria e aponta o caminho da educação moral:

Muitas mulheres estão seguindo um caminho bem diferente daquele que o Evangelho ensina: o caminho ilusório e sombrio do Erro.

Sem se importarem com suas responsabilidades de esposas, mães, filhas, irmãs, donas de casa, educadoras e guias da infância, elas trilham despreocupadas, uma sendo falsa e perigosa.

E agindo assim, concorrem para sua própria desmoralização, em vez de alcançarem a superioridade que pretendem.

Procurando uma liberdade sem freios morais, fazem-se desrespeitáveis pelos próprios homens, que não mais vêm nelas a imagem da mãe, da musa e da esposa.

O existencialismo, a educação moderna, o materialismo, enfim, são os causadores dessa triste realidade. Mas, parte da culpa pertence a elas próprias, por trocarem a honestidade do lar conjugal pela aventura e displicência.

Se não houver uma força moral por parte delas, fatal será sua queda no abismo da degradação, pois cada um é responsável por suas obras perante o tribunal divino da consciência.

As religiões tradicionais perderam sua força e prestígio frente às populações, decepcionadas por suas milenares indiferenças. As organizações feministas falharam nos seus objetivos e os próprios homens são os

grandes incentivadores da desagregação moral da feminilidade.

Só a transformação moral dessas irmãs e a Fé no valor imenso de sua missão de Mensageiras do Amor e da Paz, poderão mudar a realidade atual do mundo acerca das mulheres. E o Espiritismo – como Consolador que é – enviado por Jesus, é o meio mais suficiente de engrandecimento e elevação das respeitáveis filhas da Maior das Mães, a mãe de Jesus.

CASAMENTOS FUNDADOS NA SEXUALIDADE

Infelizmente, há casamentos que se concretizam simplesmente com base na prática do sexo, sustentando-se enquanto dura essa ilusão ou, em alguns casos, seguindo até a desencarnação com a idealização de novas fantasias, que, muitas vezes, chegam até à imoralidade total.

O sexo não deve ser tratado com irresponsabilidade, como tem acontecido da parte de muitos, pois as consequências, sobretudo psíquicas, são graves, sendo um dos fatores que mais contribuem para a eclosão das doenças mentais.

Devemos sublimar a energia sexual, pois, como Espíritos intelectualizados, não convém repetirmos indefinidamente a forma primitiva de viver do passado remoto, em que desempenhávamos o papel de “reprodutores” de corpos, quando já temos cabedal intelecto-moral para sermos “produtores” do Bem e de grandes obras do Conhecimento.

Valorizemo-nos como Espíritos destinados à perfeição relativa: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

OBSESSÃO

Obsessão significa de qualquer forma, propositadamente ou não, fazer o Mal aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que pode acontecer pelas ações bem como pelo pensamento ou deixando-se dominar por sentimentos negativos em prejuízo de outrem, pois sabemos do poder criador dos pensamentos e sentimentos, sendo que o próprio

Divino Mestre foi claro nesse sentido ao afirmar a gravidade dos pensamentos malsãos, quando, por exemplo, afirmou que “todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração”, mencionando o adultério apenas como um exemplo, dentre muitos, quanto ao rol de infrações às Leis de Deus por pensamentos ou sentimentos e não somente por ações.

O mal pensado, sentido ou feito em uma única oportunidade não caracteriza a obsessão, mas é necessário que persista, prejudicando a vítima, esta que, se não se livrar logo da influência negativa, pode sofrer graves prejuízos físicos, psíquicos ou outros, algumas vezes até irreparáveis, por isso sendo necessário estarmos sempre vibrando numa faixa mental elevada, pois os inimigos encarnados ou desencarnados costumam estar atentos e querem nos fazer sofrer tanto quanto sofrem por conta dos seus defeitos morais.

Dolo é a intenção consciente de fazer o Mal. Há encarnados e desencarnados que se propõem a prejudicar seus semelhantes, principalmente aqueles que lhe causaram algum dissabor ou prejuízo, querendo vingança ao invés de perdoarem-lhe ou simplesmente ignorarem-lhe o malefício.

Os Espíritos Superiores nunca devolvem o Mal com o Mal, mas seguem adiante, fazendo sempre o Bem, mesmo que isso seja possível apenas pelo pensamento ou pelo sentimento. Já os Espíritos que não realizaram a autorreforma moral entendem que vingando-se estarão aliviando seu próprio sofrimento, no que se enganam, pois o agravam.

Há também aqueles que perseguem e, se possível, prejudicam gratuitamente a outrem, que nunca lhes fez nada de Mal, simplesmente porque, na sua estreiteza de visão moral, lhes apraz o Mal. Por exemplo, Jesus sofreu perseguições e terminou sua trajetória missionária na cruz por iniciativa de Espíritos contrários ao Bem e ao Progresso da humanidade, sem que Jesus nunca lhes tivesse feito qualquer malefício.

“Cada um dá o que tem”, ou seja, cada Espírito irradia de si o que traz no seu interior, de bom ou de mau.

Ao mesmo tempo que devemos auxiliar os moralmente mais primitivos que nós próprios, convém tomar cuidado com eles, pois o próprio Divino Mestre aconselhou a prudência no trato com os maus. Aliás, o próprio bom senso assim recomenda, pois a Natureza não dá saltos e a evolução é gradativa, inclusive a evolução moral. “Não dar pérolas aos porcos” não significa deixar de dar-lhes os alimentos compatíveis para sua sobrevivência e a sustentação da sua saúde.

No vocabulário jurídico a culpa é menos grave que o dolo, pois, se o primeiro representa a intenção de fazer o Mal pelo Mal, a segunda se traduz, digamos, na irresponsabilidade, na falta de consideração para com os semelhantes, no não nos importarmos se nossos pensamentos, sentimentos ou ações estão prejudicando os outros. Consideraremos, para efeito deste estudo, apenas duas das três modalidades da culpa.

Imprudência significa pensarmos, sentirmos ou agirmos com excesso de autoconfiança, acabando, todavia por causar danos a terceiros. Quantas vezes, por orgulho, egoísmo ou vaidade, mesmo sem querer prejudicar os outros, ocasionamos dissabores a pessoas que deveríamos preservar dessas situações desagradáveis.

Nossa consciência, quando realizamos a autoanálise, nos mostra todas as ocasiões em que procedemos de forma temerária e os outros acabaram sofrendo as consequências da nossa irreflexão.

Os Espíritos Superiores cobram de si próprios uma Ética que sequer temos condições de avaliar, enquanto que os Espíritos primitivos ou medianos atropelam a vida alheia sem sequer perceberem o quanto provocam de problemas para os outros.

“Pelo dedo se conhece o gigante”, tanto quanto pelos pequenos detalhes do nosso pensar, sentir e agir se pode avaliar o nosso grau evolutivo.

Chico Xavier agia sempre de maneira uniforme, com extrema gentileza e consideração por todos, inclusive pelos seres inferiores da Natureza, que, na verdade, são nossos irmãos e irmãs. Já um Espírito menos evoluído distingue aqueles a quem trata bem de outros a quem despreza e assim por diante.

O atabalhoamento, a falta de previsão, a leviandade, tudo isso representa atraso moral, que deve ser objeto de nossa ponderação, para não procedermos como verdadeiros obsessores de pessoas ou de coletividades inteiras, de acordo com o número de prejudicados pela nossa imprudência.

A negligência se diferencia da imprudência na medida em que nosso sentimento de desconsideração pelos outros é ainda maior, pouco nos interessando se alguém irá sofrer em decorrência da nossa forma de ser.

O descumprimento dos nossos deveres ou a sustentação dos nossos defeitos morais sempre ocasionam uma sobrecarga na vida alheia, evidentemente.

Só de não fazermos o Bem já estamos contribuindo para o Mal, pois a neutralidade não existe entre um estado e o outro.

Há quem passe pela vida vivendo de forma tão egocêntrica que um Espírito Superior afirmou que a contribuição dessas pessoas chega quase que unicamente a de seu corpo servir de adubo, assim mesmo à revelia da sua vontade, pois, se fossem consultadas, não concordariam com essa forma de beneficiar os outros.

Não quem diga: - “Não ajudo a ninguém porque ninguém nunca me ajudou”?

O Espírito negligente não se preocupa se sua vida pesa na economia da coletividade ou de outra pessoa: somente quer seu próprio bem-estar, tornando-se obsessores como verdadeiras sanguessugas ou aquele parasita vegetal

conhecido como mata-pau, o qual se agarra a uma árvore sadia e se sustenta da sua seiva até levá-la à morte, então morrendo em seguida, por falta de outro hospedeiro.

Os obsessores encarnados ou desencarnados dessa natureza são extremamente perigosos, porque sutis e aparentam o que lhes convém para sobreviverem às custas alheias. Inclusive no seio das próprias congregações religiosas se encontram criaturas com essa mentalidade, minando o terreno do progresso e das boas obras, porque, além de nada ou quase nada produzirem, costumam atrapalhar o trabalho sincero e dedicado dos servidores do Bem.

Jesus alertou sobre esses falsos religiosos chamando-os de “sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro”.

Há Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desequilíbrio espiritual ou moral, que, sem nenhum propósito, mesmo que remoto, provocam perturbação por onde andam: são necessitados de afeto e tratamento, todavia, convindo termos cuidado para não sermos afetados pelos seus desequilíbrios.

Hernani Guimarães Andrade narra o caso de uma mulher que, com sua energia espiritual negativa, provocava o depauperamento, até à morte, de todas as servidoras domésticas que iam trabalhar na sua casa. Verdadeiro caso de vampirismo espiritual, talvez inconsciente.

Cuidar de pessoas desequilibradas exige cautela dos cuidadores, a fim de que não entrem na faixa negativa dos necessitados.

Fazer o bem não significa entregar-se aos desequilíbrios de quem, muitas vezes, se compraz no Mal.

Se fosse diferente, os médicos deveriam morar nos hospitais com seus pacientes, os servidores da Justiça viveriam trancafiados nos presídios com os condenados e assim por diante.

Há pessoas que absorvem as agruras alheias de tal forma que adoecem junto com os doentes, muitas vezes entendendo que tal significa Amor, quando, na verdade, é um tipo de

masoquismo, o que deve ser tratado como patologia psicológica.

Há, infelizmente, quem, por causa de baixa autoestima, assimile os males dos doentes ao invés de ajuda-los a se curarem: consentem em ser obsidiados e obsidiam os doentes, aumentando-lhes o sentimento de insuficiência para se curarem.

Obsessores somos todos nós, quando ao invés de corrigirmos os defeitos morais que ainda trazemos, prejudicamos as pessoas com nossos pensamentos, sentimentos e ações negativos.

Chico Xavier disse certa vez: “Criminoso é aquele que foi pego em flagrante”, revelando que todos somos mais ou menos devedores à própria consciência, por faltas cometidas há pouco ou há muito tempo, a nível de pensamentos, sentimentos e ações, muitos que sequer chegaram ao conhecimento dos que convivem conosco.

Michel de Montaigne, no século XVI, afirmou: “Se cada um de nós tivesse que pagar pelos erros que cometeu, mereceria pelo menos meia dúzia de condenações à pena de morte.”

Costumamos deixar cair no olvido nossas maldades e guardamos vivas as reminiscências do mal que outrem nos fez: isso retarda nossa própria evolução, com sérios prejuízos até para nossa paz interior e nossa saúde.

Quanto mais cedo iniciarmos a autorreforma, melhor para nós, pois, no mundo espiritual, em que o que pensamos e sentimos se torna visível a todos, não há como enganarmos a ninguém, nem a nós mesmos, além de que nosso equilíbrio psíquico, lá, depende apenas e unicamente do nosso nível ético-moral.

Trata-se do mais importante investimento da criatura humana a sua autorreforma moral, para não sermos obsessores de ninguém nem auto obsessores.

OBSESSORES DESENCARNADOS

A Doutrina Espírita é a corrente religiosa que mais informa sobre as relações entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.

O número de obras esclarecedoras sobre esse assunto é respeitável, podendo-se destacar várias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, sem contar o Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Ignorar a influência dos Espíritos desencarnados sobre os encarnados é deixar de levar em conta um dado importantíssimo na vida de qualquer pessoa.

Infelizmente, a maior parte da humanidade não tem interesse em informar-se sobre isso e sofre as consequências dessa desinformação.

O número de obsidiados é muito elevado, sendo os desencarnados atraídos pelos defeitos morais que ainda mantemos.

Saulo, optando por ignorar a essência do Decálogo para iniciar as perseguições contra os cristãos, passou a ser teleguiado por mentes desencarnadas voltadas para o Mal.

Somente no memorável Encontro com Jesus, e por força da sublimidade irresistível do Amor do Senhor, quebrou-se a cadeia que o mantinha refém dos terríveis exploradores do seu psiquismo em franco desvario.

Sempre é de bom alvitre lembrar-se a necessidade do “orar e vigiar” como barreira contra as influências negativas invisíveis.

OBSESSORES ENCARNADOS

Há muitos obsessores encarnados, ou sejam, todos aqueles que prejudicam as outras pessoas.

São obsessores os que divulgam mensagens nocivas, de qualquer natureza que sejam.

Há pessoas muito inteligentes que podem ser enquadradas nesse perfil, como igualmente outras que são pouco intelectualizadas. Há igualmente pessoas muito destacadas na sociedade e outras sem nenhum prestígio. O

que conta é o direcionamento que elas dão à sua energia espiritual.

Os exemplos são inúmeros de situações em que se consegue fazer mal às pessoas.

Há quem simule fazer o Bem, mas com a intenção do Mal.

Saulo se deixou dominar pelas sugestões de obsessores encarnados, que eram seus companheiros de ideologia rigorista e ambiciosa.

Cada um que ouve as sugestões de terceiros indutoras dos defeitos morais está dando ouvido a obsessores encarnados.

Respondemos perante a consciência e a Justiça Divina se damos ouvidos a esses maus conselheiros.

O “orar e vigiar” se faz imprescindível para não cairmos nas armadilhas dos conselheiros do Mal, que, muitas vezes, se apresentam cheios de argumentos aparentemente respeitáveis.

O próprio Saulo, escutando alguns companheiros, acreditou estar cheio de razão para iniciar a matança de pessoas, mesmo sabendo do mandamento do “Não matarás”...

Quando um “homem novo” e uma “mulher nova” se unem em matrimônio ou situação equivalente, como Allan Kardec e Amélie Boudet, a auto aprimoramento intelectual-moral de um se processa multiplicado pela participação valiosa do outro.

Todavia, quando um é velho e o outro é novo, aquele que é velho costuma agir como obsessivo do outro.

Quanto cônjuge dificulta a evolução espiritual do outro, por exemplo, cobrando-lhe uma *performance* sexual exacerbada ou até doentia; impedindo-o ou dificultando-lhe a dedicação a atividades filantrópicas; exigindo-lhe a participação em festividades e eventos totalmente dispensáveis ou inúteis; e outras tantas situações prejudiciais!

José Raul Teixeira afirma que convém, tanto ao homem novo quanto à mulher nova, antes de optar pelo namoro ou casamento com alguma pessoa, informa-la sobre seus ideais e

estilo de vida onde o auto aprimoramento intelecto-moral tem papel preponderante.

Caso o pretendente aceite essas condições, então, aí, sim, deve-se iniciar o relacionamento. Em caso contrário, é melhor que tudo se encerre antes de começar, pois tentar mudar a índole do outro mais adiante é empreitada ingrata, senão impossível...

Há muitos casos de cônjuges-obsessores, que se fazem verdadeiros verdugos da vida de homens novos ou mulheres novas: alguns destes últimos sucumbem às imposições do cônjuge incompreensivo e deixam-se conduzir a situações negativas, falhando no mandato que lhes cumpria desempenhar. Pecam por omissão, mas a consciência lhes cobrará por isso.

Mesmo amando e respeitando o cônjuge-obsessor, não se justificam as falhas que venhamos a cometer simplesmente para satisfazer as suas preferências negativas.

Amar e respeitar não nos obriga a trair nossos compromissos espirituais.

Se o cônjuge-obsessor não concorda com nossa dedicação aos objetivos espirituais, o problema é dele. Se nos omitimos em cumprir nossos deveres, o problema já passa a ser nosso.

4.4 – Os amigos

Francisco Cândido Xavier tinha um conhecido que tinha o hábito de contar anedotas picantes e, sempre que o via, tinha uma nova para contar ao médium, que, incomodado, certa feita, consultou seu Guia, tendo Emmanuel dito para ele ouvir pacientemente as historietas inconvenientes, porque o companheiro deseducado entendia que estava sendo gentil e agradável com aquele tipo de relato. E assim o médium passou a fazer: ouvir com mais tolerância os gracejos do amigo estouvado...

Temos amigos de todos os perfis, alguns dos quais menos educados do que desejaríamos, tanto quanto somos verdadeiros homens da idade da pedra perto de outros tantos amigos. Dessa forma, sem julgamentos rigoristas, façamos da nossa parte, tendo paciência com aqueles que não são exatamente como nosso hábito de julgar exige. Assim estaremos lavrando pontos na aquisição da virtude da paciência.

Quanto a assimilar maus exemplos, venham de onde vierem, é outra coisa totalmente diferente.

4.5 – Constante exame de consciência

Santo Agostinho aconselhou o exame de consciência constante, que Jesus aconselhou com as seguintes expressões: oração e vigilância.

Todavia, quando estamos com a atenção focalizada em fazer o Bem não sobra espaço mental para o Mal em nós.

O melhor antídoto contra o Mal é a plenitude do Bem, tanto como para não existirem trevas basta acender a Luz, que são as boas obras.